



CONJUNTURA ECONÔMICA

Os principais índices de inflação não deram trégua em outubro e voltaram a acelerar, IGP-M e IGP-DI apresentaram alta superior a 1%.

O IPCA, principal índice de preços da economia avançou 0,82% em outubro, ante 0,54% de setembro (gráfico 1). O que puxou o índice foi a alta dos combustíveis, 4,28%. No acumulado do ano, o IPCA obteve alta de 8,52%, em 12 meses o índice atinge alta de 9,53%.

O IGP-M calculado pela FGV registrou alta de 1,89%, resultado 0,94 ponto percentual superior aos 0,95% do mês de setembro. O IGP-DI também calculado pela FGV foi o que apresentou alta de 1,76% em outubro, em setembro este percentual foi de 1,42%. A alta do IGP-DI foi provocada mais uma vez pela alta dos preços no atacado, 60% do índice é ponderado pelo Índice de Preços no Atacado (IPA), que obteve alta de 2,38%.

Em Campo Grande, o IPCA avançou 1,18% em outubro, maior alta mensal desde janeiro deste ano, em setembro o índice havia ficado negativo em -0,28%. O item que mais contribuiu para o avanço do IPCA de Campo Grande em outubro foram os combustíveis de veículos,

5,41% (gráfico 2). Outro item com forte avanço em outubro foram as carnes, alta de 4,14% influenciado principalmente pelo período de entressafra e o avanço das exportações.

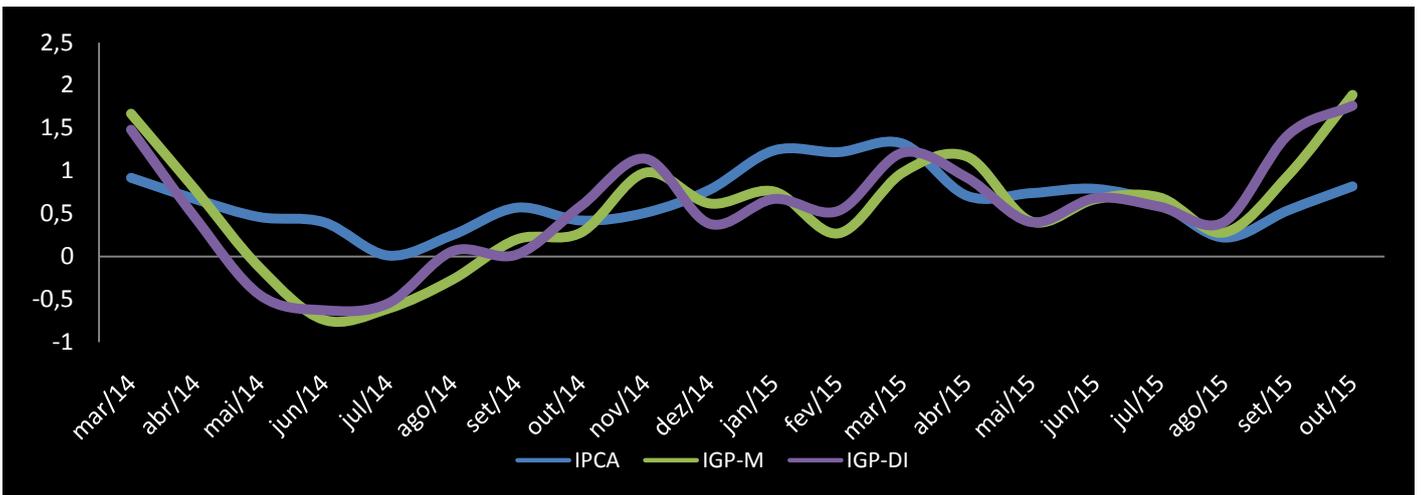
A taxa de câmbio cedeu no mês de outubro e recuou 3,03%, mas no acumulado do ano, ainda apresenta alta de 41%, no dia 09/11 o dólar encerrou cotado a R\$ 3,79 (gráfico 3).

A taxa de desemprego calculada pelo IBGE nas principais regiões metropolitanas do país manteve-se em 7,6% da população economicamente ativa no mês de setembro.

Em MS a agropecuária foi o setor que mais gerou empregos entre janeiro e setembro deste ano (gráfico 5), foram gerados 2.741 empregos segundo dados da Rais/Caged.

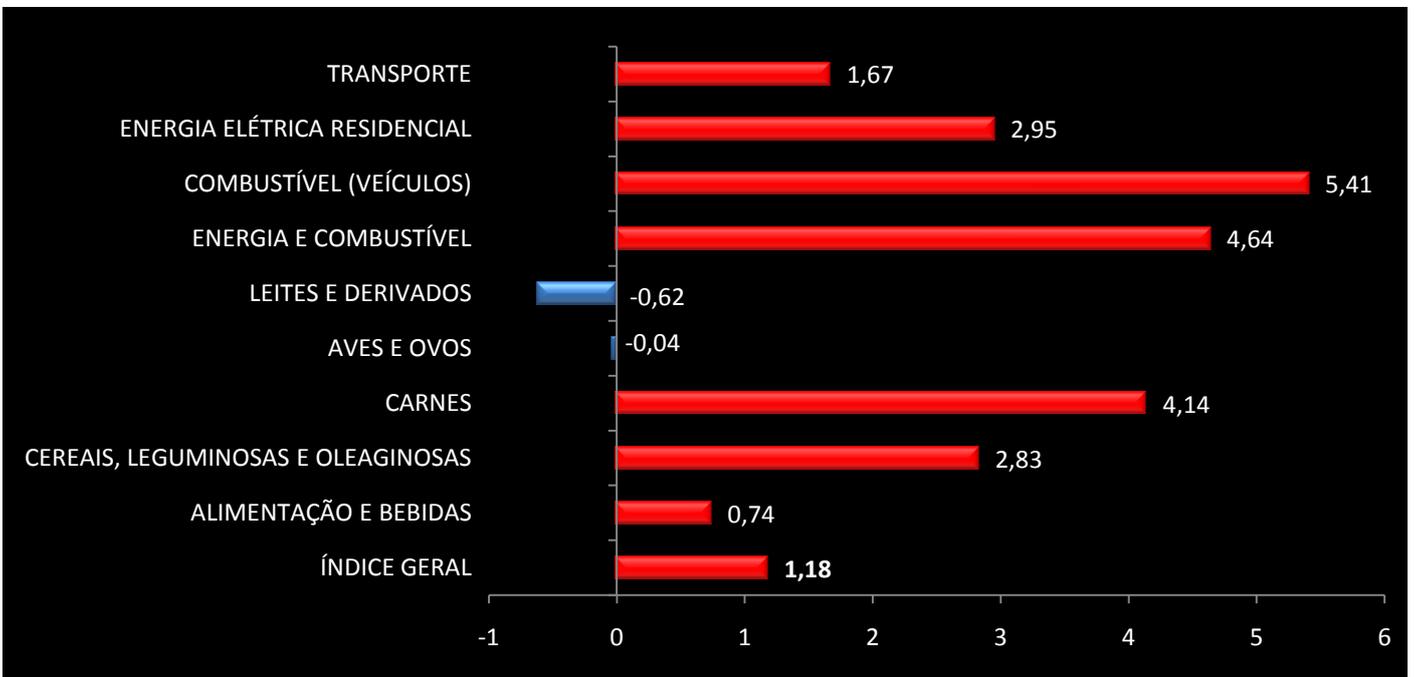
A agropecuária tem por característica ser menos suscetível as intemperes econômicas, é fato que a crise existe, mas alguns indicadores econômicos favorecem a agropecuária como o dólar valorizado e a demanda internacional aquecida. O setor de serviços, segundo colocado, gerou 1.724 empregos no acumulado do ano até setembro.

Gráfico 1 – Principais índices de inflação, em variação %



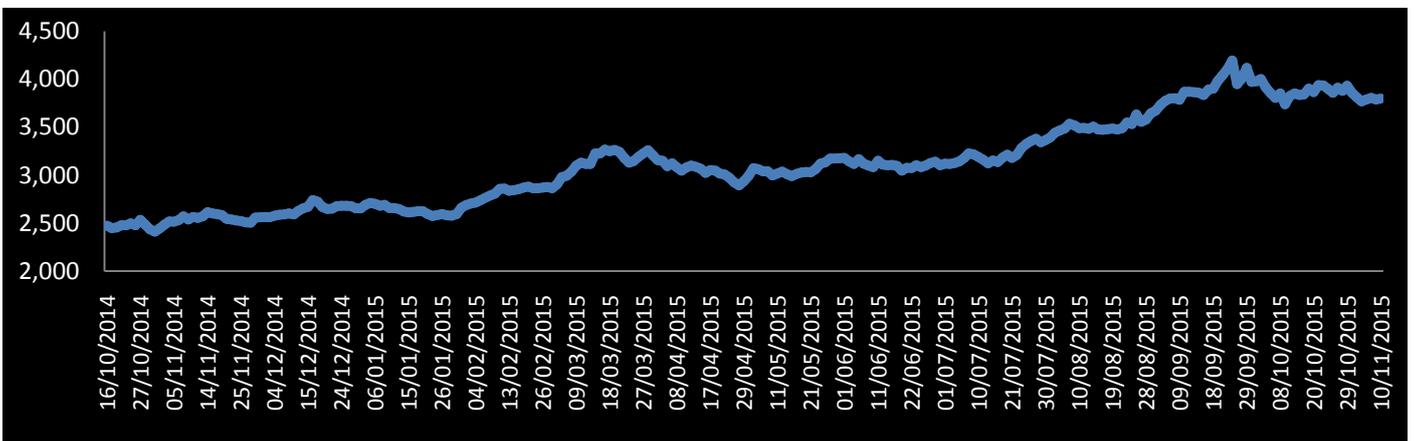
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 2 - IPCA Campo Grande - variação mensal (%) – Outubro



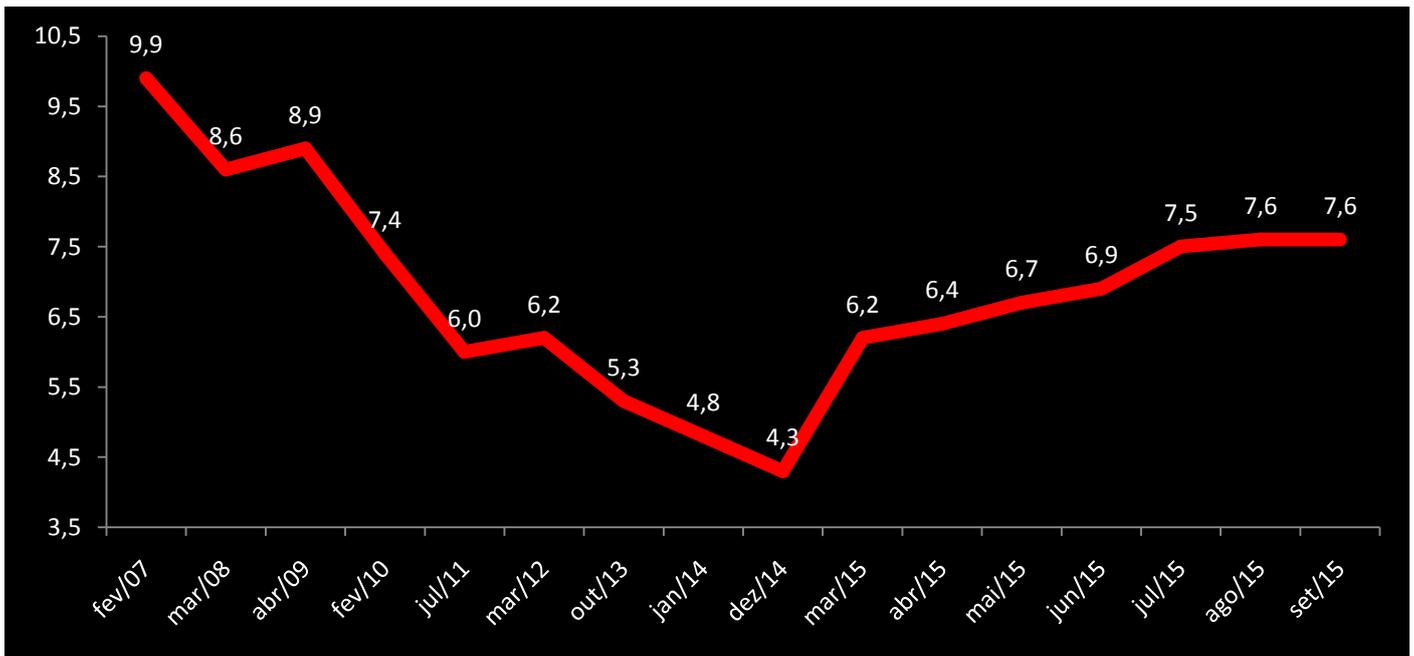
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 3 – Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



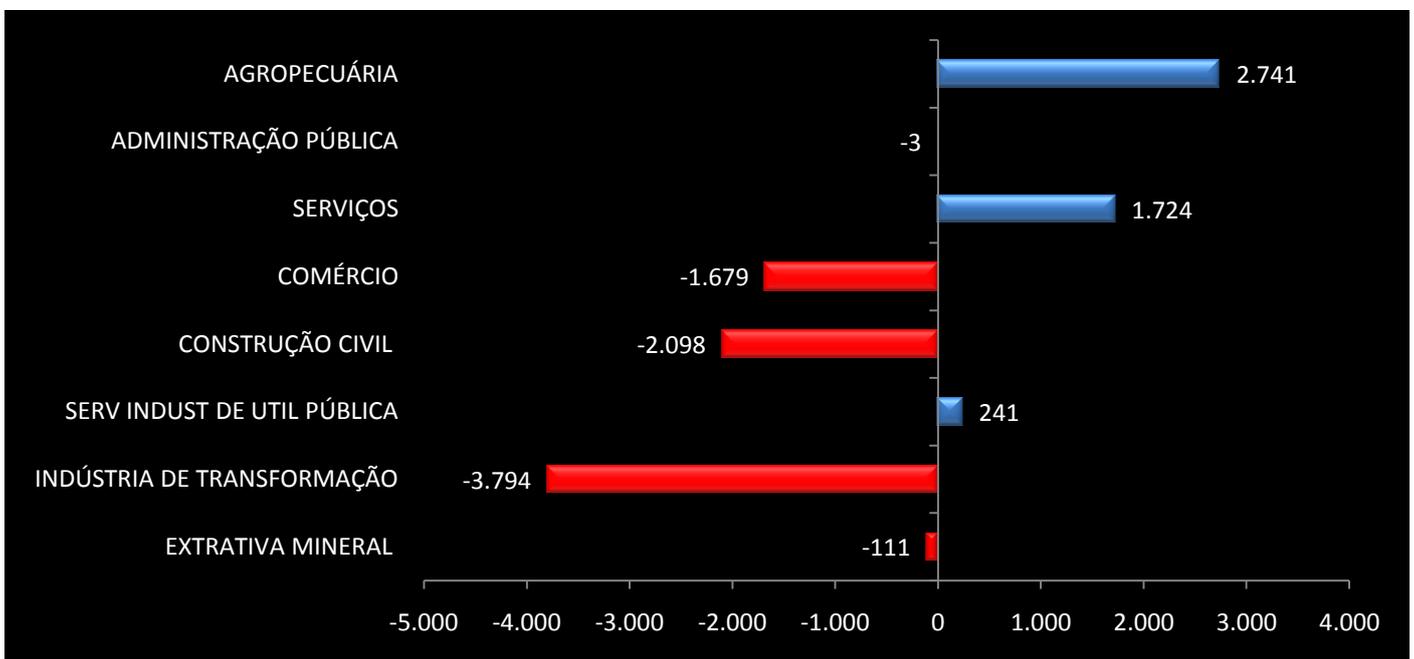
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 4 - Evolução da taxa de desemprego nas principais regiões metropolitanas (%)



Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 5 - Número de empregos gerados em MS por setor - jan/set 2015



Fonte: MTE-CAGED | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

BOVINOCULTURA DE CORTE MERCADO INTERNO

As cotações da arroba nas praças de Mato Grosso do Sul apresentaram preços relativamente estáveis nas primeiras semanas de novembro. A terça-feira (17/11) encerrou com o boi cotado ao valor médio de R\$ 138,16/@ e a vaca R\$ 133,02/@. O valor médio do período de 03 a 17/11/15 registrou R\$ 138,37 na arroba do boi e R\$ 133,06 na vaca, altas de 2,8% no preço do boi e 5,3% na arroba da vaca quando comparados ao mesmo período de 2014.

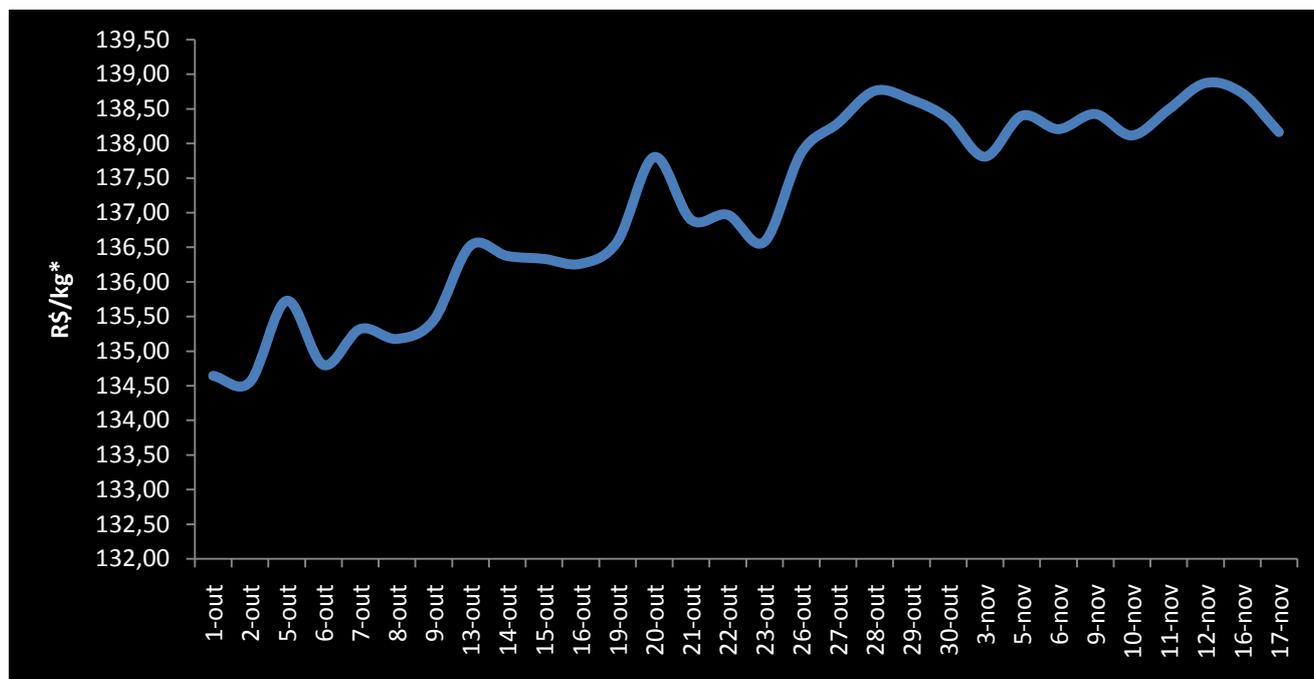
Os preços seguiram firmes, no entanto, a oferta de animais que se apresentava escassa até o momento já dá indícios de recuperação, o que

poderá influenciar na manutenção dos bons preços registrados até agora.

A demanda interna continua enfraquecida. As boas expectativas estão nas exportações, os números mostram recuperação pelo segundo mês consecutivo e, recentemente uma missão norte americana visitou plantas frigoríficas no Mato Grosso do Sul e a Arábia Saudita divulgou a reabertura do mercado para a carne bovina brasileira, ações que podem aumentar as vendas para o mercado internacional.

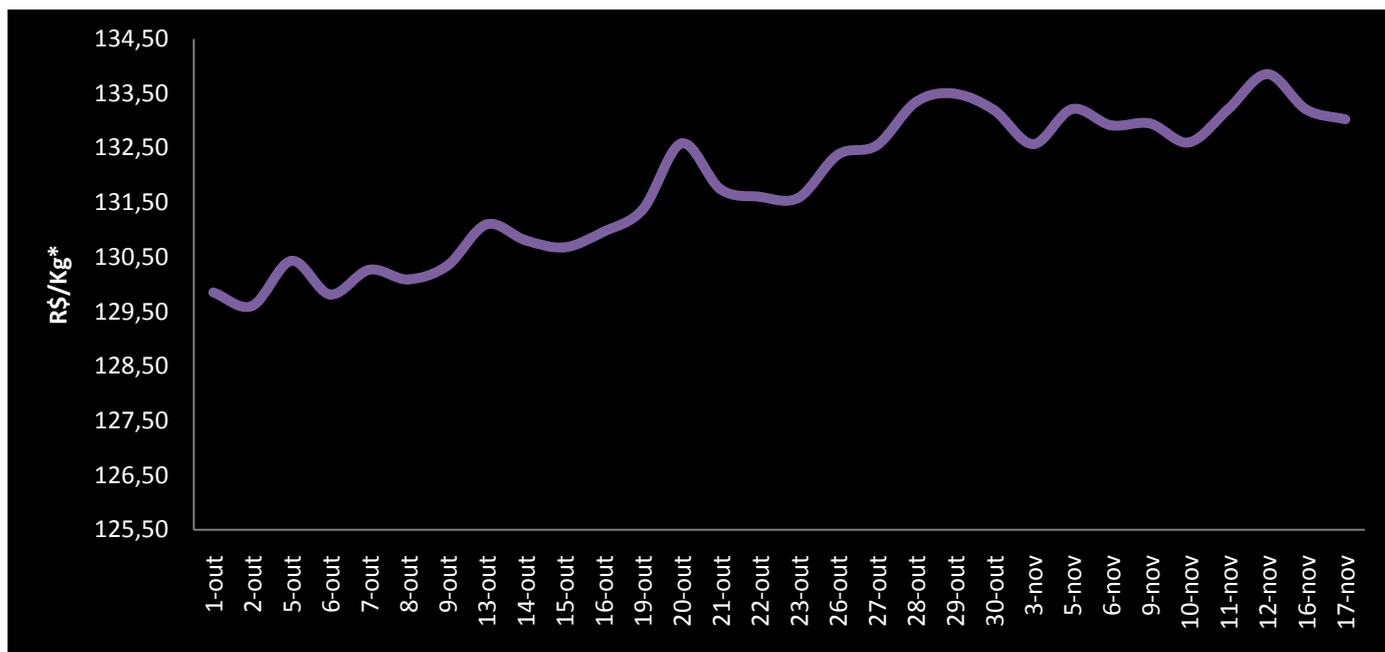
A escala média para abates no estado, entre o período de 03 a 17/11/2015, está em 8 (oito) dias.

Gráfico 6 – Preço médio à vista da arroba do boi, em Mato Grosso do Sul, out-nov/2015



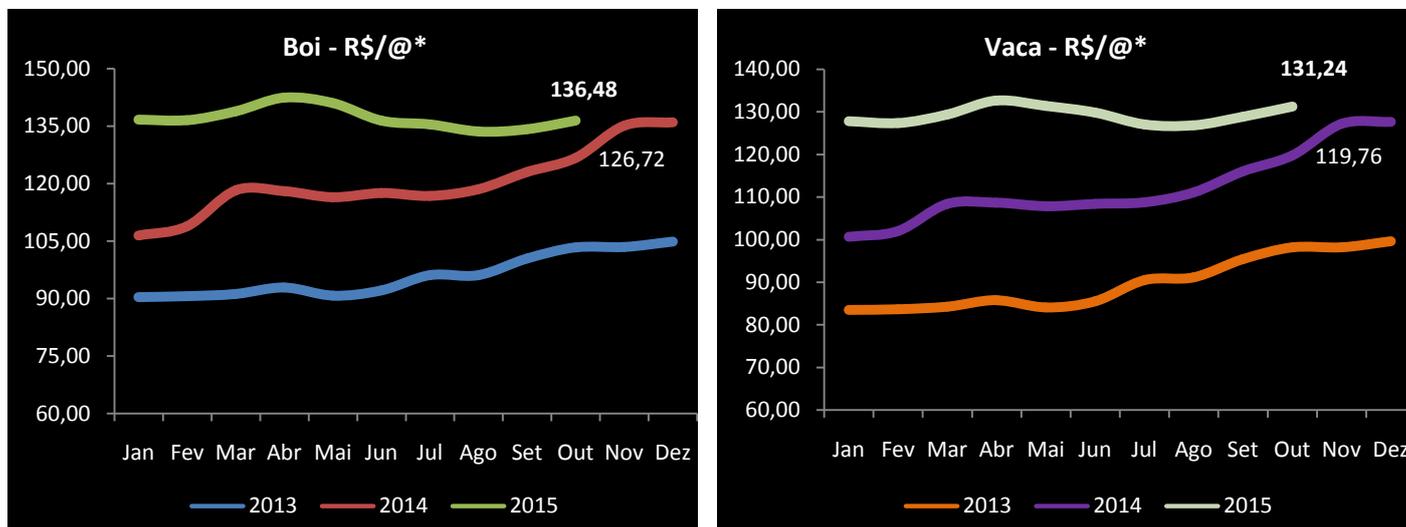
Fonte e Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

Gráfico 7 - Preço médio à vista da arroba da vaca, em Mato Grosso do Sul, out-nov/2015



Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

Gráfico 8 - Comparativo preço médio à vista da arroba da vaca e do boi em Mato Grosso do Sul



Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

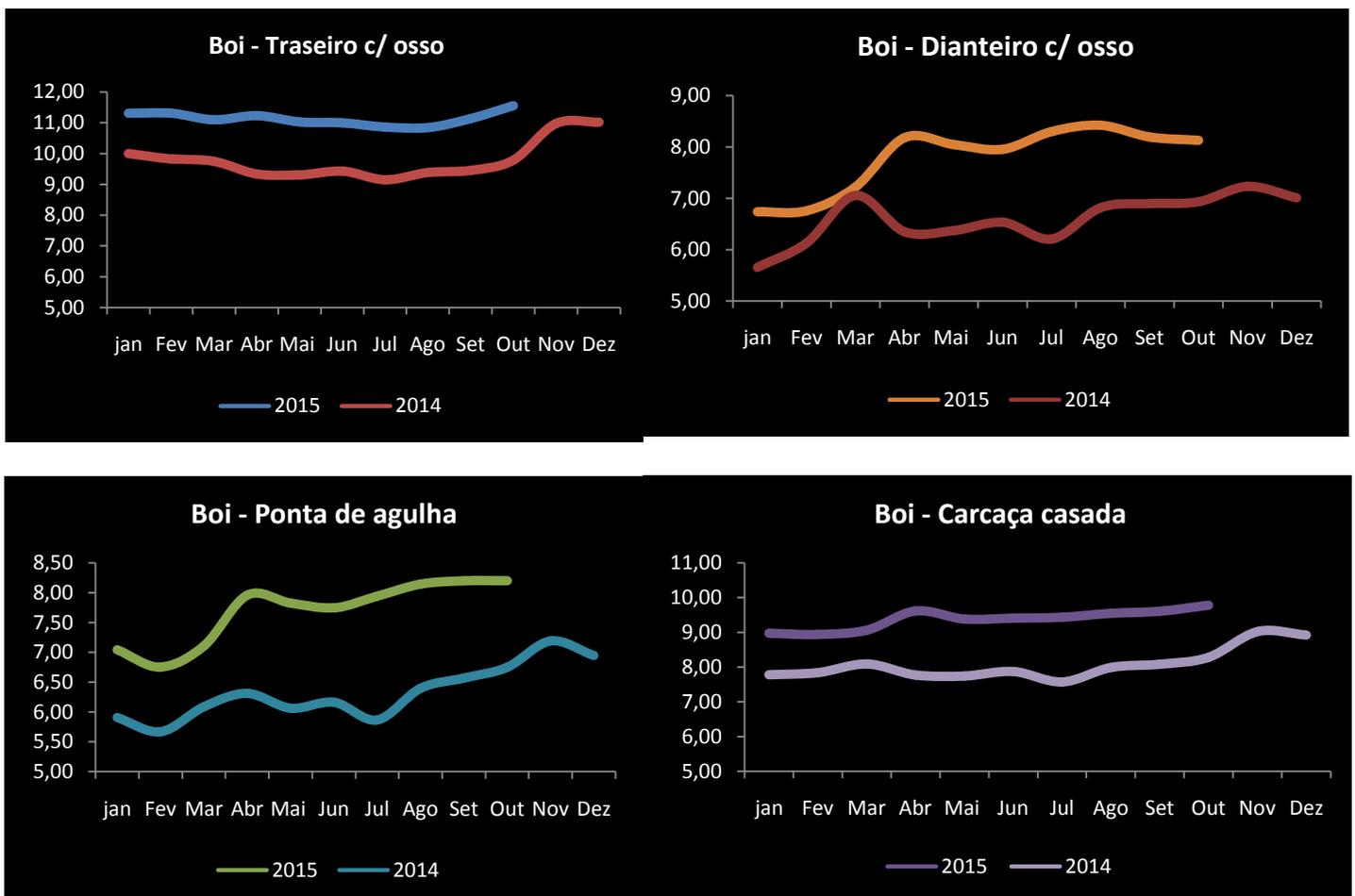
ATACADO

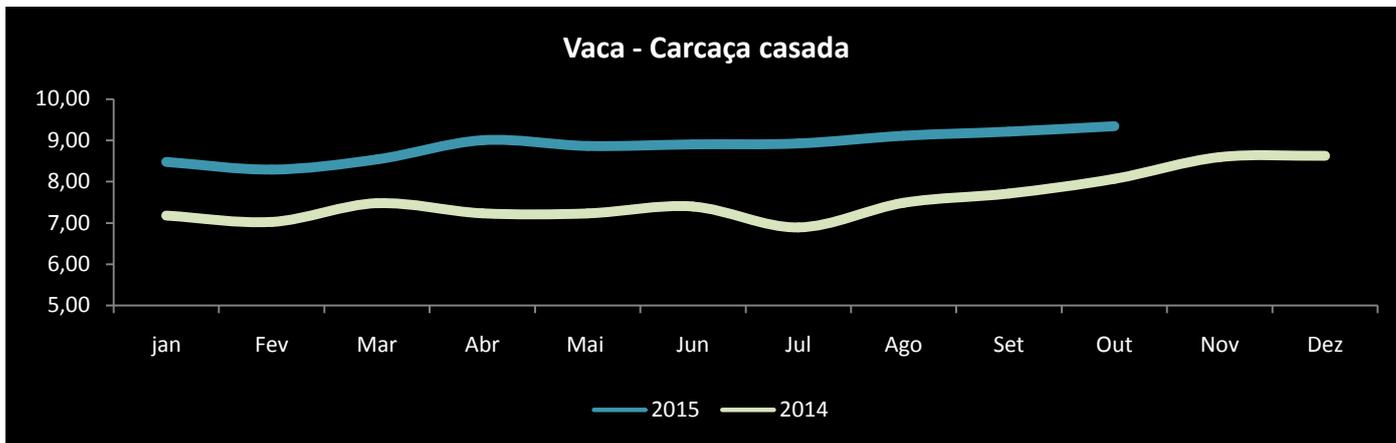
No atacado paulista os preços dos cortes bovinos encerraram o mês de outubro com altas. A maior variação no mês foi no corte traseiro com osso, 2,3% mais valorizado. O corte menos nobre, dianteiro com osso foi o único que registrou queda de 1%.

As cotações de outubro registraram médias acima do mês de setembro para a maioria dos cortes. No corte traseiro com osso a valorização foi 3,7%, registrando preço médio de R\$ 11,55/kg. O corte dianteiro com osso ao valor de R\$ 8,13/kg, foi o menor preço, discreta retração de

0,8%. A ponta de agulha manteve seu preço médio ao valor de R\$ 8,20/kg. A carcaça casada do boi apresentou alta de 1,8% elevando o preço ao valor de R\$ 9,78/kg e, finalmente a carcaça casada da vaca ao preço de R\$ 9,35/kg com alta de 1,5% frente aos R\$ 9,21 registrados em setembro. Considerando as condições atuais do mercado interno os preços melhores de outubro foram impulsionados pela venda no mercado internacional tendo em vista que as exportações brasileiras da carne bovina apresentaram alta de 13% em relação ao mês de setembro.

Gráfico 9 – Comportamento dos preços médios dos cortes bovinos no atacado de São Paulo, R\$/kg*





Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

VAREJO

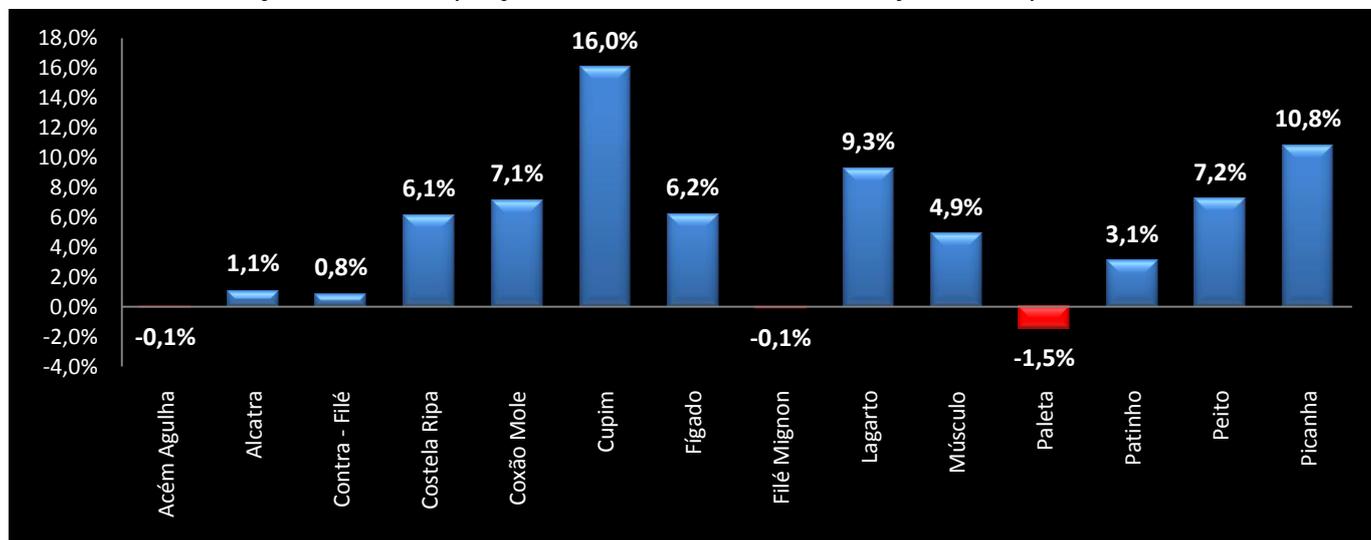
As cotações dos cortes bovinos no varejo de Campo Grande, no mês de outubro, mostram que predomina preços mais elevados em 79% dos cortes pesquisados, em relação ao mês de setembro.

As quedas foram mínimas no acém agulha, registrando preço de R\$ 15,17/kg e no filé mignon ao valor de R\$ 32,70/kg. A queda de 1,5% foi registrada na paleta. Para aqueles que apresentaram valorização o cupim se destacou com a maior alta, passando de R\$ 17,45/kg para R\$ 20,25. O segundo lugar em valorização foi a

picanha, registrou preço de R\$ 35,63/kg. O lagarto ocupou a terceira posição em valorização passou a custar R\$ 20,53/kg. Outros como peito e coxão mole sofreram altas superiores a 7%, sendo cotados ao valor de R\$ 15,62 e 23,08/kg, respectivamente.

A explicação para manutenção de preços altos não está no aumento de demanda, está relacionada a outras variáveis como, por exemplo, preços mais altos da carne no atacado e custos operacionais das empresas mais elevados.

Gráfico 10 - Variação média dos preços dos cortes bovinos no varejo de Campo Grande, outubro 2015

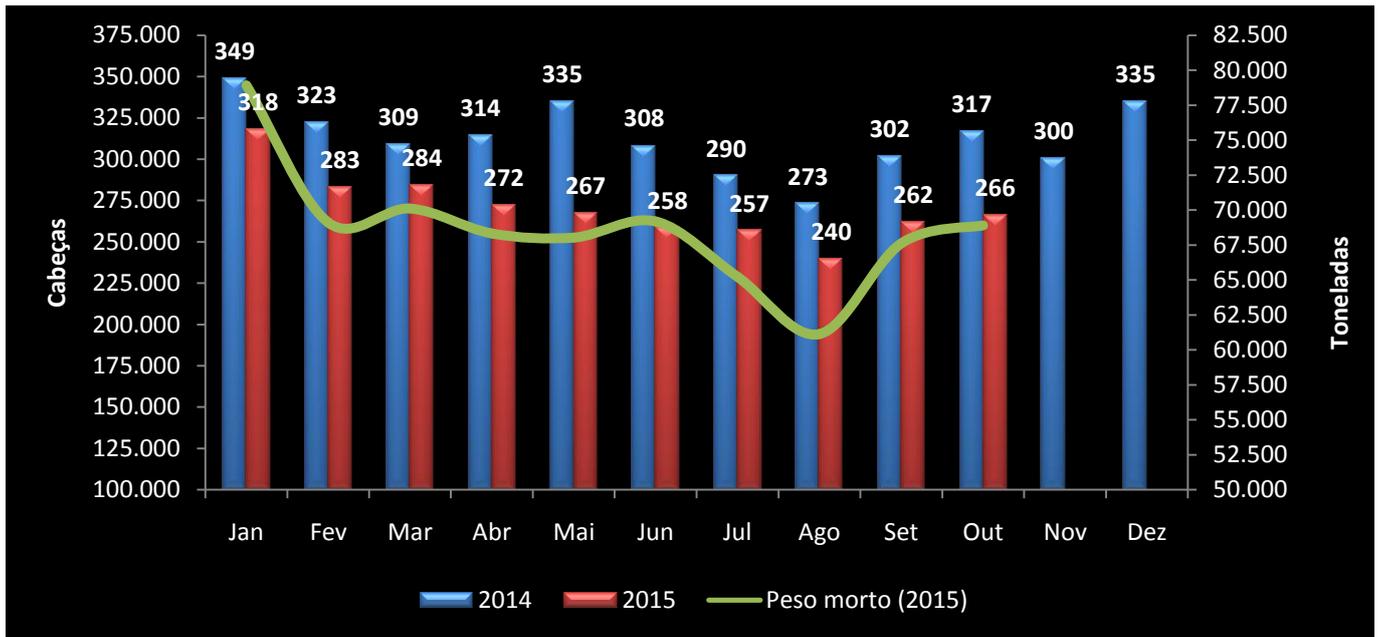


Fonte: NEPES/ANHANGUERA | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

ABATES

No Mato Grosso do Sul, em outubro, foram abatidos acima de 266 mil animais produzindo mais de 68 mil toneladas em carne. Alta de 1,6% no número de animais em relação ao mês de setembro. No acumulado de 2015 (janeiro a outubro) os números foram 2,7 milhões de cabeças e 686 mil toneladas de carne, queda de 13,2% e 10,2%, respectivamente, quando comparado ao mesmo período de 2014.

Gráfico 11 - Número de bovinos abatidos em Mato Grosso do Sul



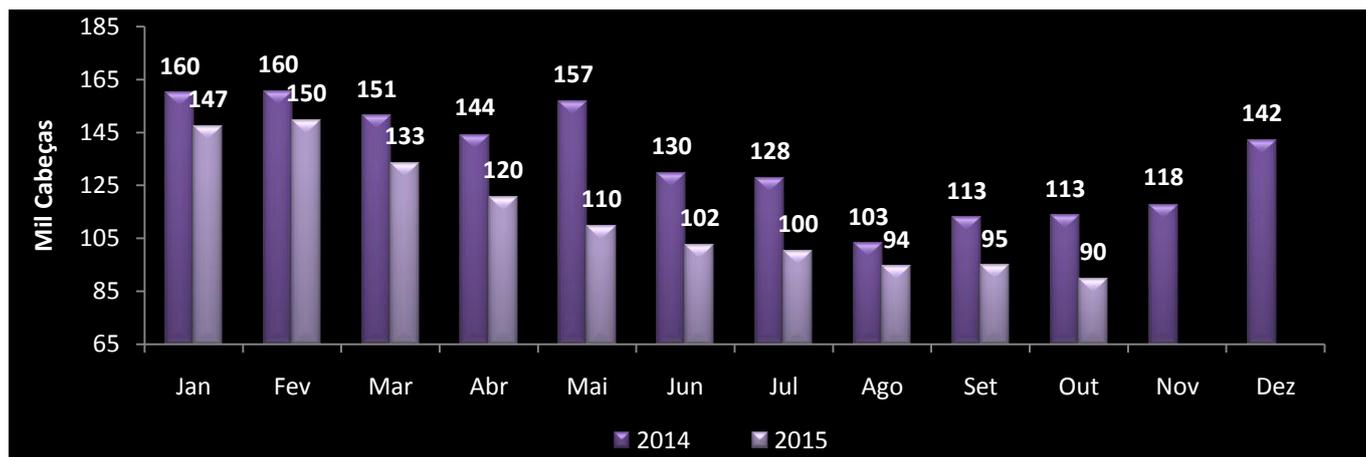
Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 10 - Número de machos abatidos em Mato Grosso do Sul



Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 12 - Número de fêmeas abatidas em Mato Grosso do Sul



Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

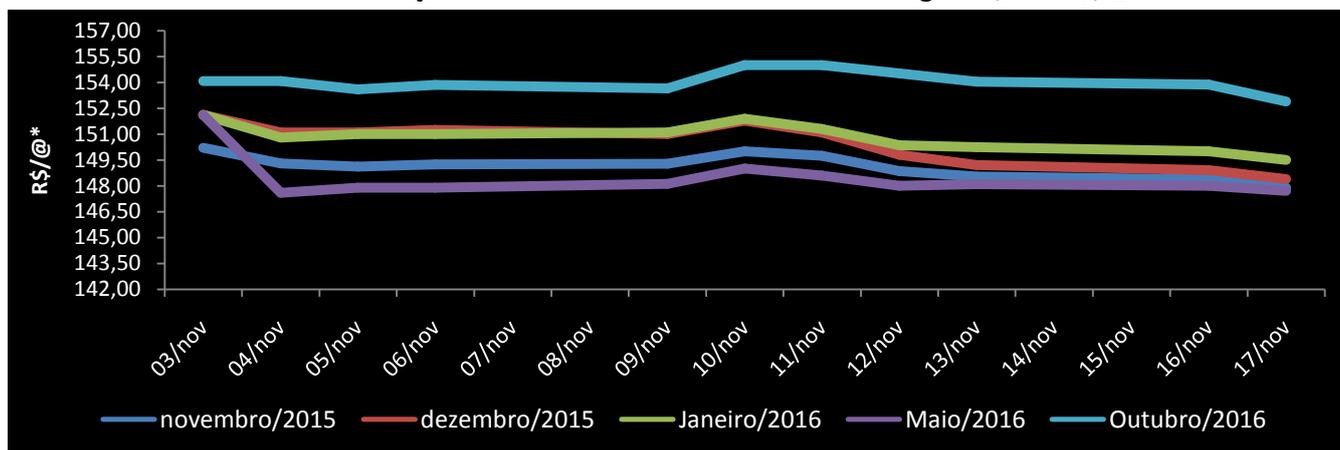
MERCADO FUTURO

Os preços do boi gordo na BM&FBovespa registraram valores menores no fechamento de 17/11/2015 (gráfico 13). Os contratos de novembro/2015 fechou com a arroba a R\$ 147,90, queda de 0,32% em relação à segunda-feira (16/11). Nos contratos de dezembro/2015 o valor da arroba foi R\$ 148,40, retração de 0,35%. Nos negócios com vencimento em janeiro/2016 a queda foi 0,33% apresentando valor de R\$ 149,51. Para contratos de maio/2016 a retração foi 0,20% passou de R\$ 148,00 para R\$ 147,70/@. Nos contratos de outubro/2016, o preço de R\$ 152,90/@ representou queda de 0,64% frente aos R\$ 153,88/@ da segunda-feira. Os negócios com vencimento em fevereiro/2016 foram negociados ao valor de R\$ 150,00/@

O Indicador Cepea/Esalq fechou a terça-feira (17/11) ao valor de R\$ 148,76, queda de 0,27% em relação à segunda-feira.

Diante da perspectiva de aumento de oferta de animais no mercado físico e como consequência a queda de preços na arroba, será estratégico para o pecuarista utilizar-se do mercado futuro e aproveitar os bons preços.

Gráfico 13 - Preço médio dos contratos futuros do boi gordo, em R\$/@*



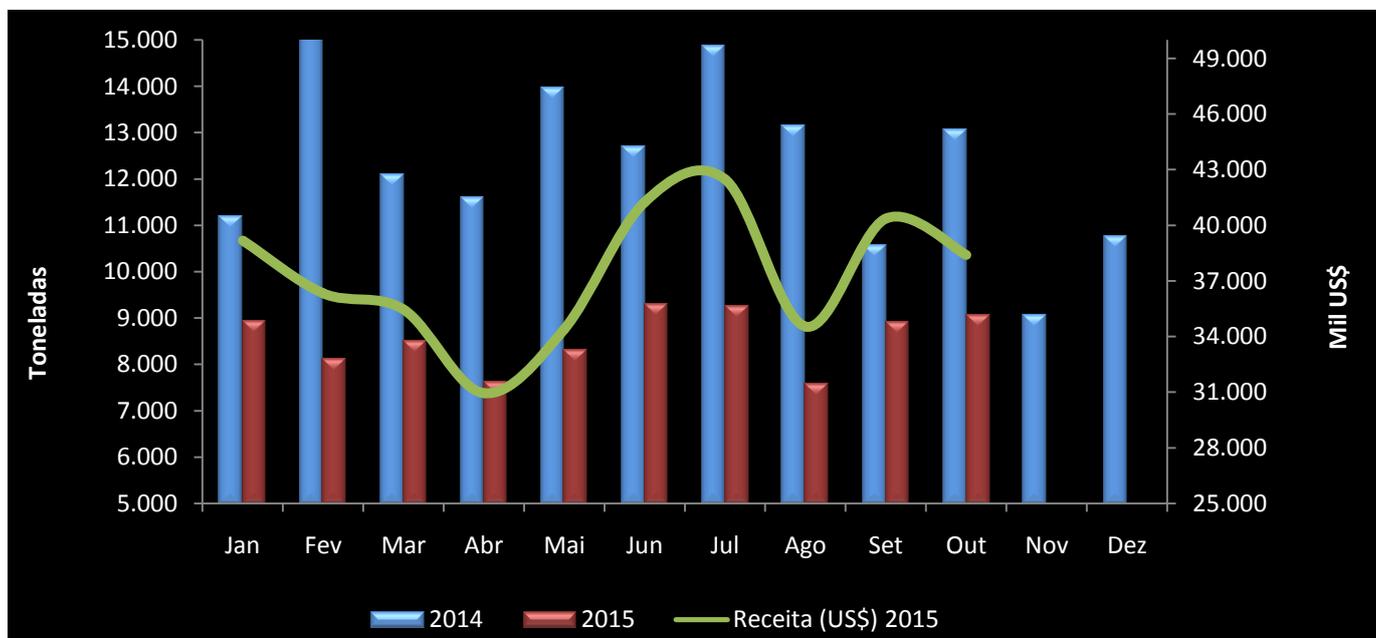
Fonte: BM&F | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

MERCADO EXTERNO

No mês de outubro as vendas da carne bovina sul-mato-grossense para o mercado externo seguiram com discreta alta, porém se mantém abaixo do mesmo período de 2014. Foram exportadas 9,1 mil toneladas gerando receita de US\$ 38,4 milhões. Alta de 1,5% no volume e queda de 4,8% no faturamento, em relação ao mês de setembro. No comparativo com outubro/2014, houve retração de 30,7% no volume e 41,5% na receita.

No acumulado de 2015 (janeiro a outubro), Mato Grosso do Sul exportou 85,6 mil toneladas contra 128,7 mil no mesmo período de 2014. A expectativa é que duas iniciativas recentes, a visita da missão norte americana e a reabertura da Arábia Saudita para o mercado da carne bovina brasileira reflita em aumento das vendas para o mercado externo.

Gráfico 14 - Exportação de carne bovina *in natura* de Mato Grosso do Sul



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

PRINCIPAIS IMPORTADORES

No mês de outubro o principal destino da carne bovina sul-mato-grossense voltou a ser a Rússia, 20,9% do total, mais de 1,8 mil toneladas. O Chile com 6,8 mil toneladas ocupou a segunda posição e o Egito em terceiro com 14,9%.

Os melhores preços da carne bovina foram pagos pelo Chile, US\$ 4.790 por tonelada e em seguida está o Irã, registrando US\$ 4.130/t (quadro 1).

Quadro 1 - Principais países importadores de carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, outubro/ 2015

País	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio(US\$/Kg)	% do Total
Rússia	5.716.887	1.897.326	3,01	20,95%
Chile	6.881.764	1.435.260	4,79	15,84%
Egito	4.747.068	1.356.143	3,50	14,97%
Hong Kong	4.777.160	1.197.168	3,99	13,22%
Irã	2.737.275	661.983	4,13	7,31%

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

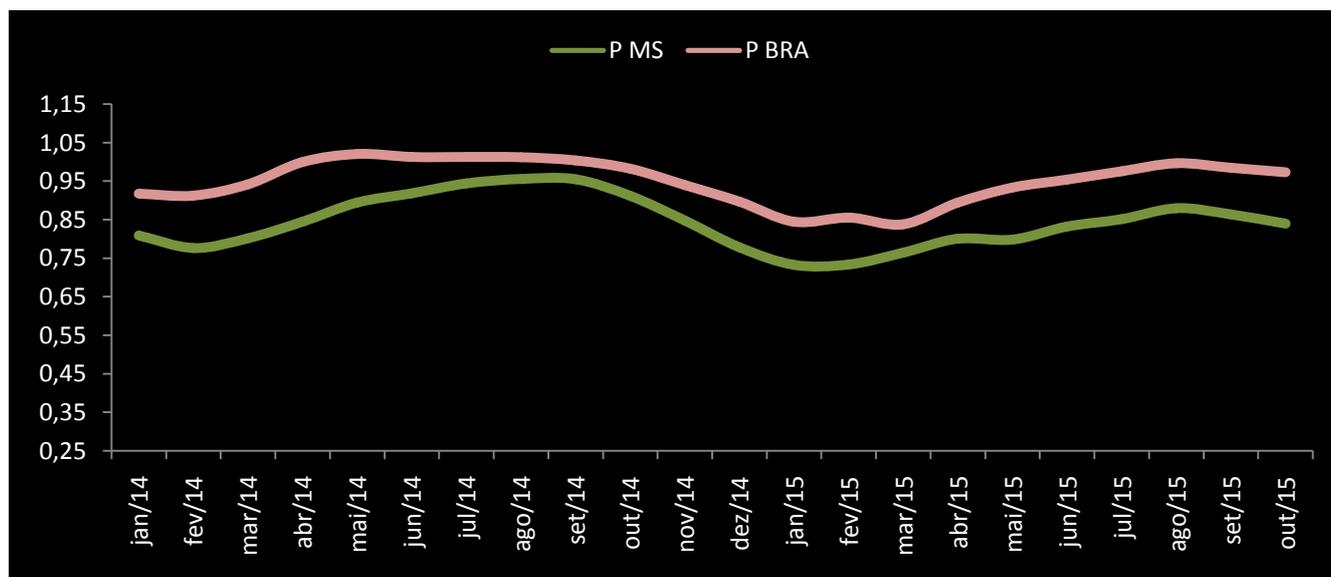
BOVINOCULTURA DE LEITE MERCADO INTERNO

No mês de outubro as cotações do Cepea/Esalq para o litro do leite no Mato Grosso do Sul registraram valor médio de R\$ 0,84, queda de 2,8% em relação ao mês de setembro. A média Brasil também registrou valor menor em 1,1%, cotado a R\$ 0,97/litro. O mês de agosto (leite entregue em julho) encerrou o período de alta. Os meses subsequentes e os próximos serão de

queda no preço do litro de leite. Trata-se do período em que há aumento na produção, maior oferta e consequentemente preço menor.

Os preços de 2015 estão inferiores aos de 2014. Em outubro de 2014 o litro do leite (livre de fretes e impostos) custava R\$ 0,91 no Mato Grosso do Sul.

Gráfico 15 – Preços líquidos (livre de fretes e impostos) MS X Brasil – R\$/litro*



Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL *Valor nominal

Nota: No preço médio do litro de leite brasileiro foi considerada a participação ponderada dos principais estados produtores de leite.

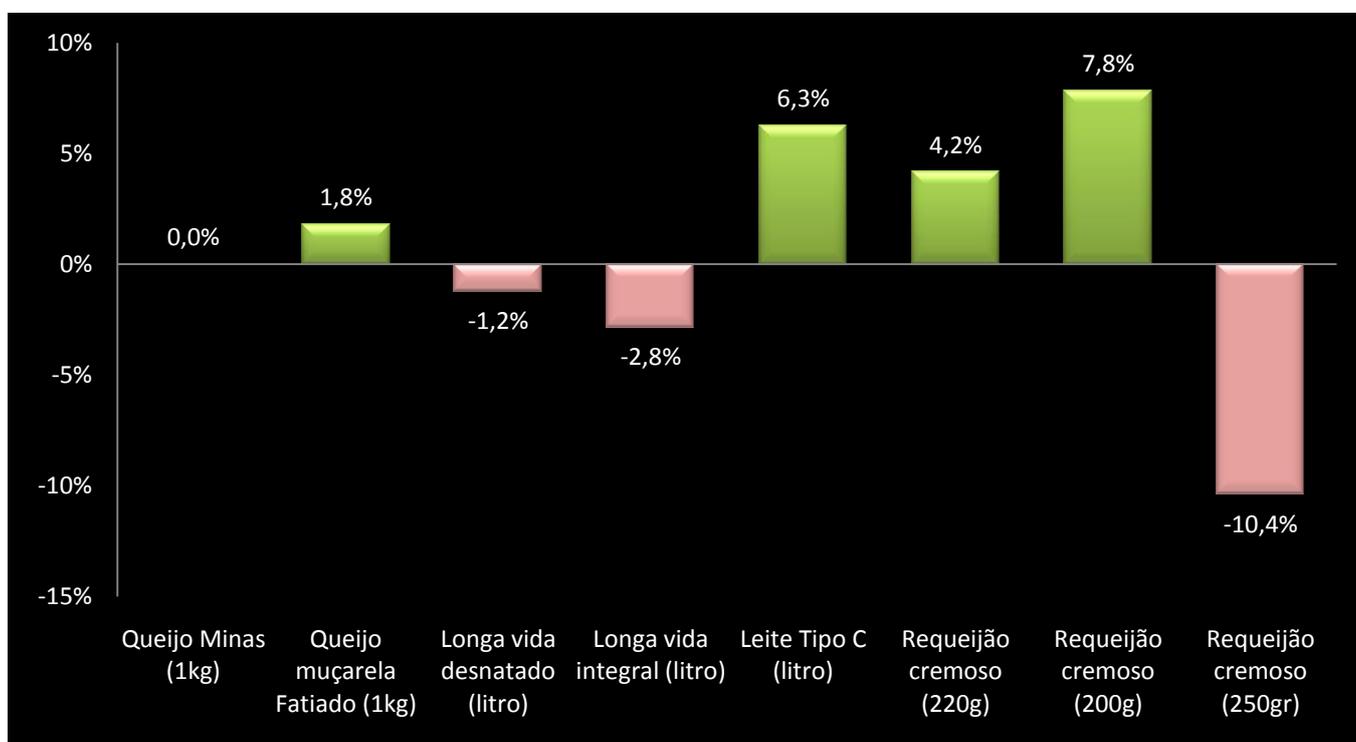
VAREJO

Os preços dos lácteos no varejo de Campo Grande foram de alta, em relação ao mês de setembro, para o requeijão cremoso na embalagem de 200gr, 7,8%, registrando preço de R\$ 4,41. O leite tipo C foi cotado a R\$ 2,20/litro, correspondendo alta de 6,3%. O requeijão cremoso (220gr) e o queijo mussarela cotados aos valores de R\$ 5,74 /unidade e R\$ 32,89/kg,

respectivamente, valorizaram 4,2% e 1,8%. O queijo minas manteve o valor de R\$ 22,50/kg.

As quedas ocorreram no preço do requeijão cremoso (250gr), custando R\$ 6,12. O leite na embalagem tetra pak também apresentou preços menores, foram cotados a R\$ 2,81/litro no leite desnatado e R\$ 2,82 no litro do leite integral. Representando retrações de 2,8% e 1,2%.

Gráfico 16 – Variação nos preços dos principais lácteos no varejo de Mato Grosso do Sul, outubro/2015



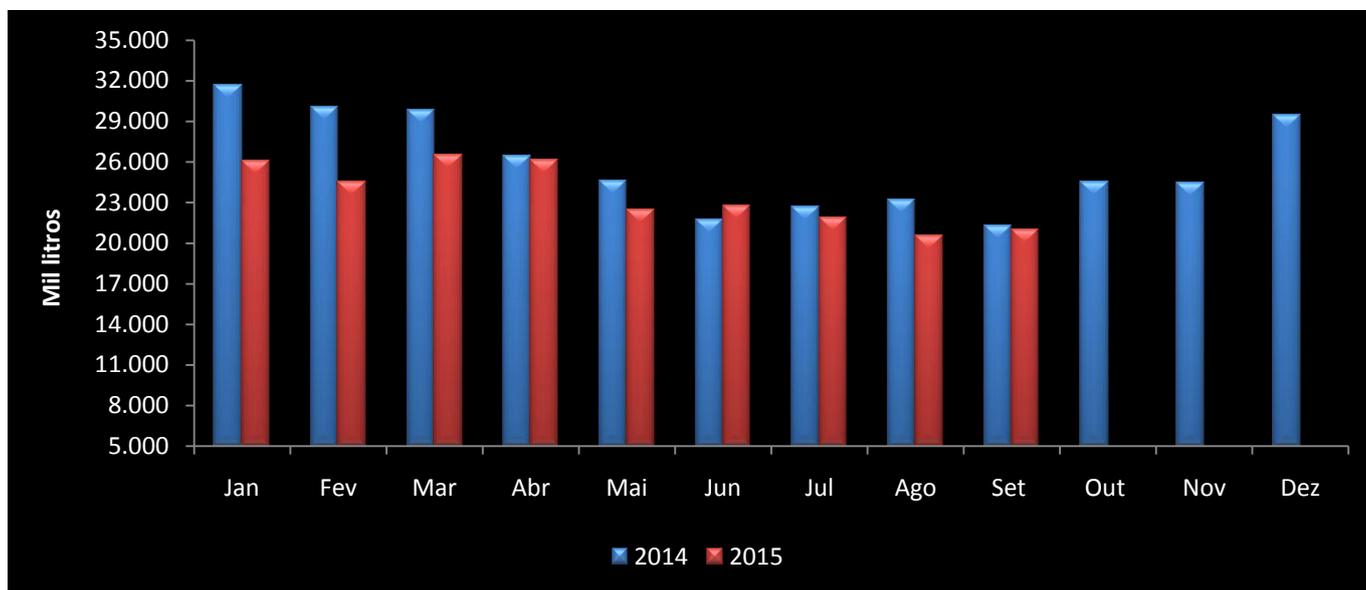
Fonte: NEPES-ANHANGUERA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

CAPTAÇÃO DE LEITE

No Mato Grosso do Sul a captação de leite por parte de indústrias cadastradas no Sistema de Inspeção Federal (SIF) registraram volumes menores que em 2014, na maioria dos meses. Em setembro foram captados 20,9 milhões de litros, total 1,4% inferior aos 21,3 milhões do mesmo período de 2014. No acumulado de 2015 (janeiro a setembro) foram coletados 211,8 milhões de litros, 8,6% menor que os 231,6 milhões registrados em 2014. A queda no volume captado pode ter relação não somente com uma

redução de produção, mas também com encerramento/paralisação das atividades por parte de algumas indústrias.

Gráfico 17 – Captação de leite no Mato Grosso do Sul



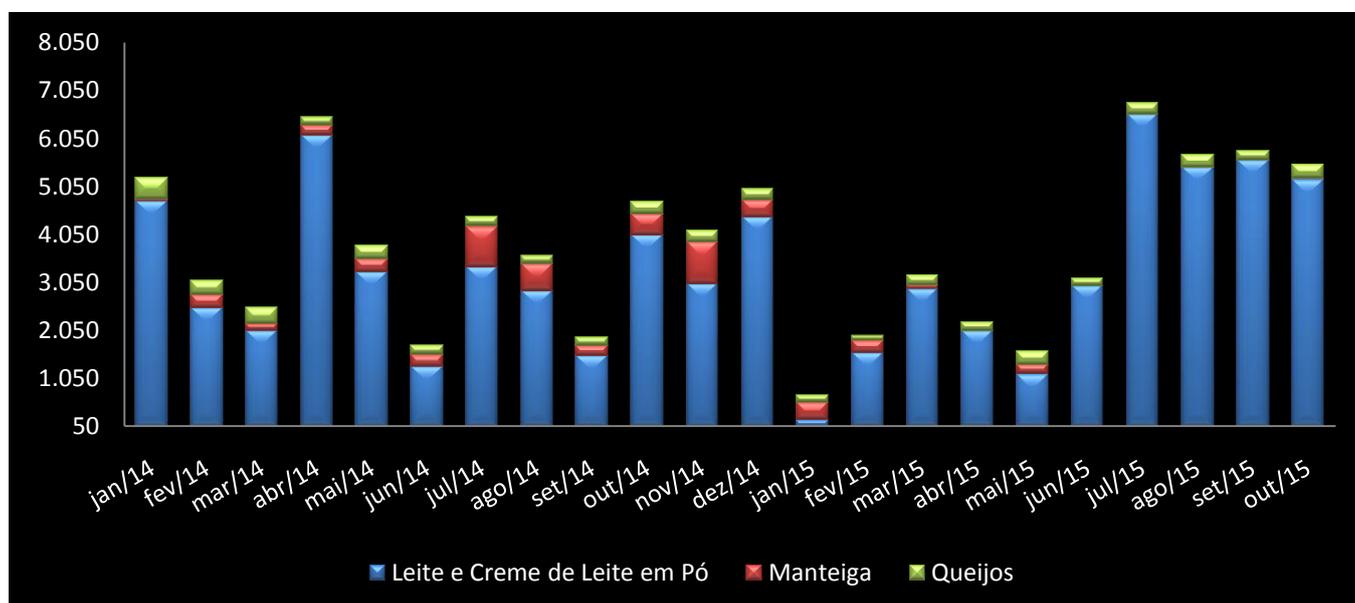
Fonte: SIPOA/SFA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS

A balança comercial brasileira de lácteos que registrou saldo positivo em três meses seguidos encerrou o mês de outubro com déficit no valor de US\$ 11,8 milhões. O saldo negativo

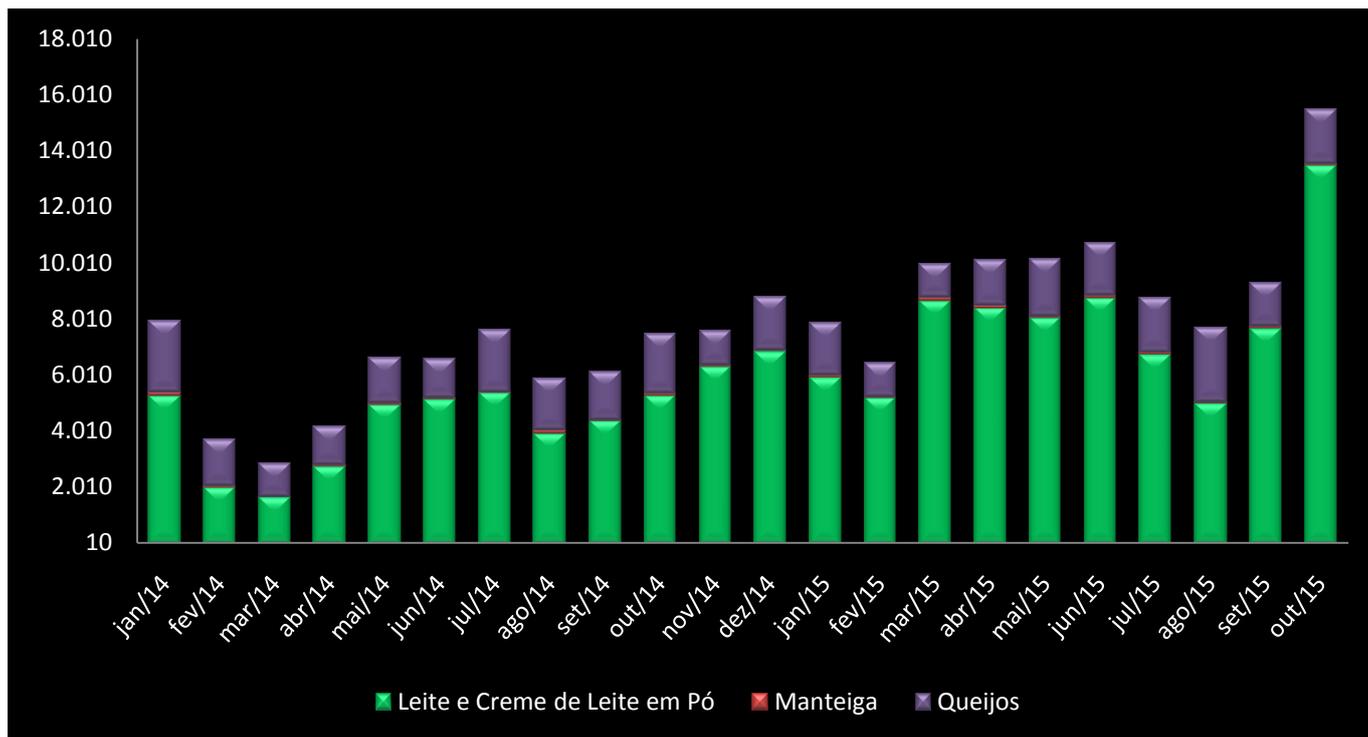
foi oriundo do aumento das importações do leite em pó. O volume importado em outubro/2015 foi recorde desde janeiro/2014, superaram 13 mil toneladas (gráfico 19).

Gráfico 18 – Exportação de produtos lácteos do Brasil – mil quilos



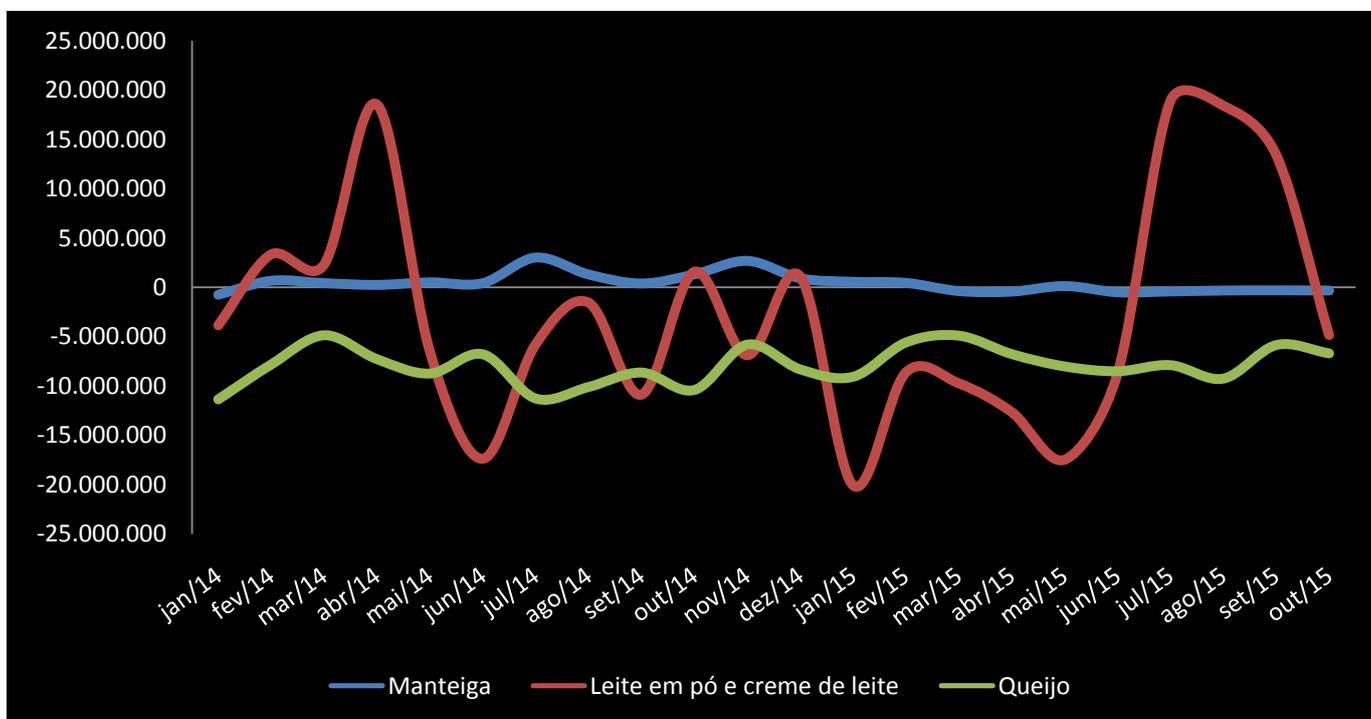
Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 19 - Importação de produtos lácteos pelo Brasil – mil quilos



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 20 – Balança Comercial Brasileira de lácteos – US\$



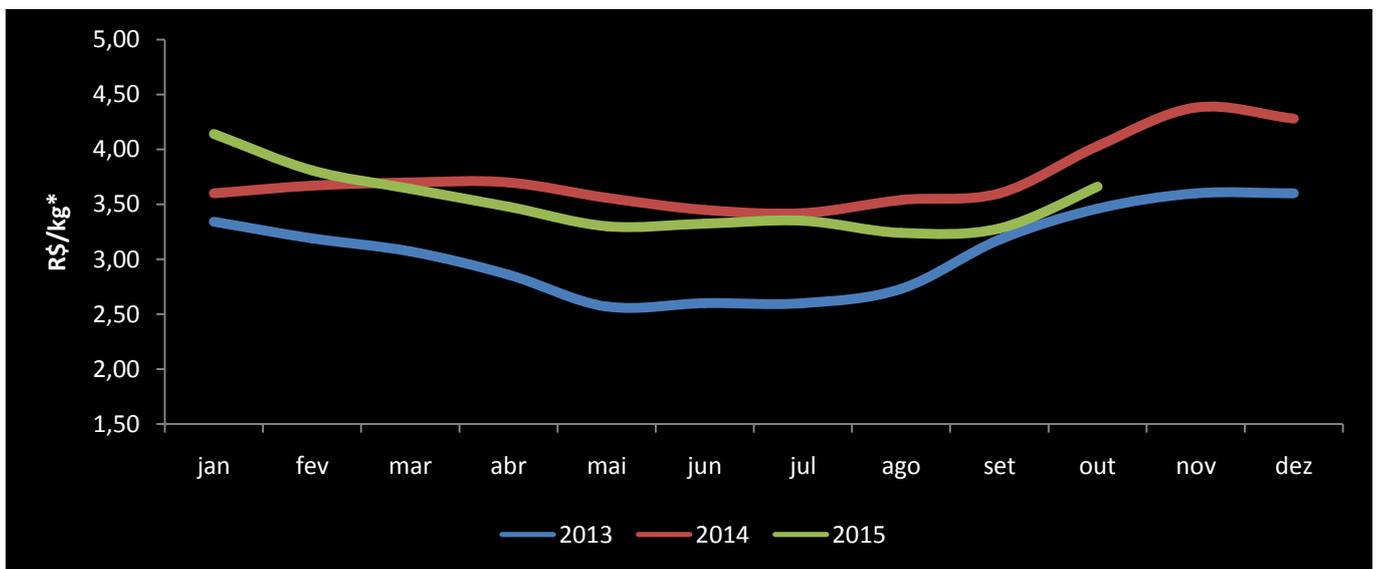
Fonte: SECEX | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

SUINOCULTURA MERCADO INTERNO

As cotações de outubro para o preço do suíno registraram valores maiores que em setembro. O quilo do suíno vivo pago ao produtor foi cotado a R\$ 3,66/kg e a carcaça no atacado R\$ 7,39/kg, altas de 11,5% e 14,4%, respectivamente. Comparando com o mesmo

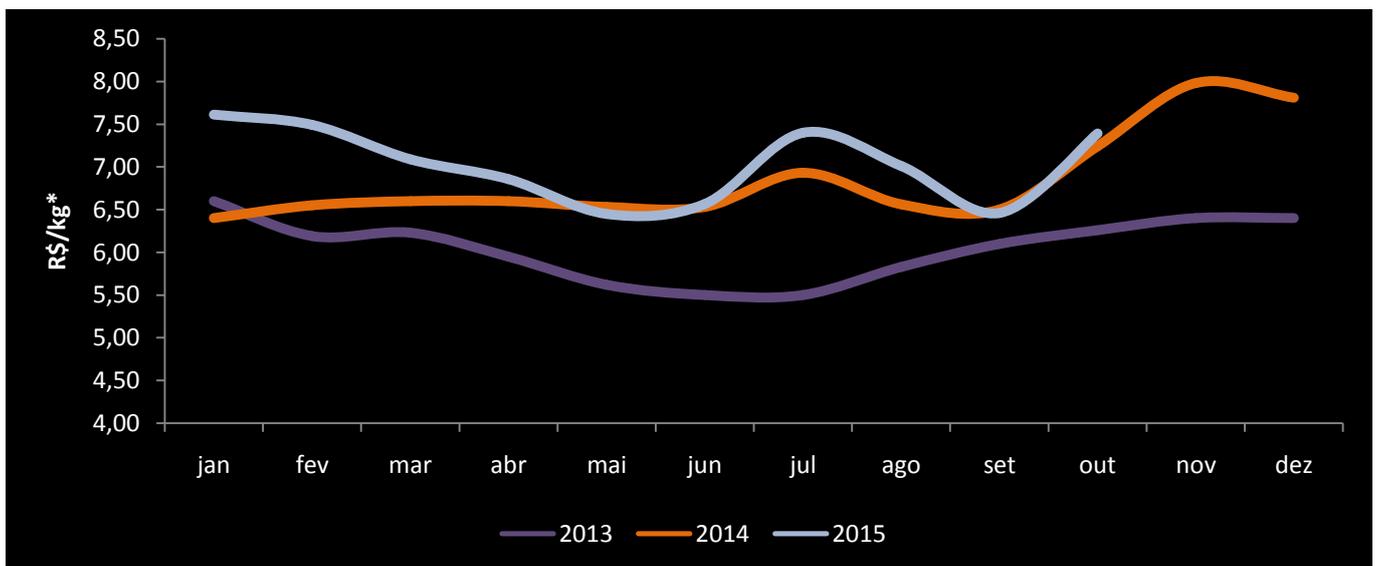
período de 2014, houve comportamento inverso para o peso do suíno vivo, o valor atual é 9,2% inferior frente aos R\$ 4,03/kg cotados em 2014. O preço da carcaça se manteve em nível mais alto, 2,1% maior que os R\$ 7,24/kg registrados naquele ano.

Gráfico 21 – Preço médio do suíno vivo ao produtor no Mato Grosso do Sul



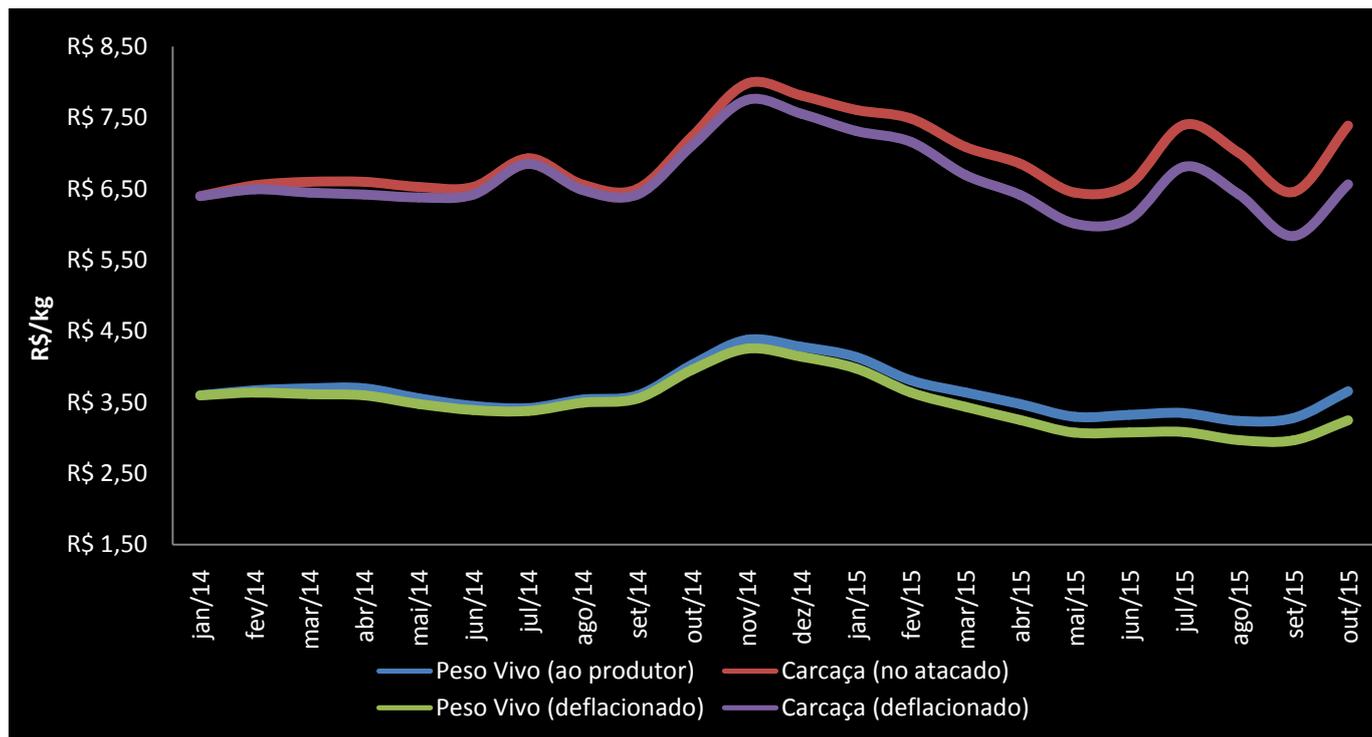
Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal.

Gráfico 22 – Preço médio da carcaça do suíno no atacado de Mato Grosso do Sul



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal.

Gráfico 23 – Preço médio dos suínos no Mato Grosso do Sul, nominal e deflacionado pelo IGP-DI(base=janeiro 2014)

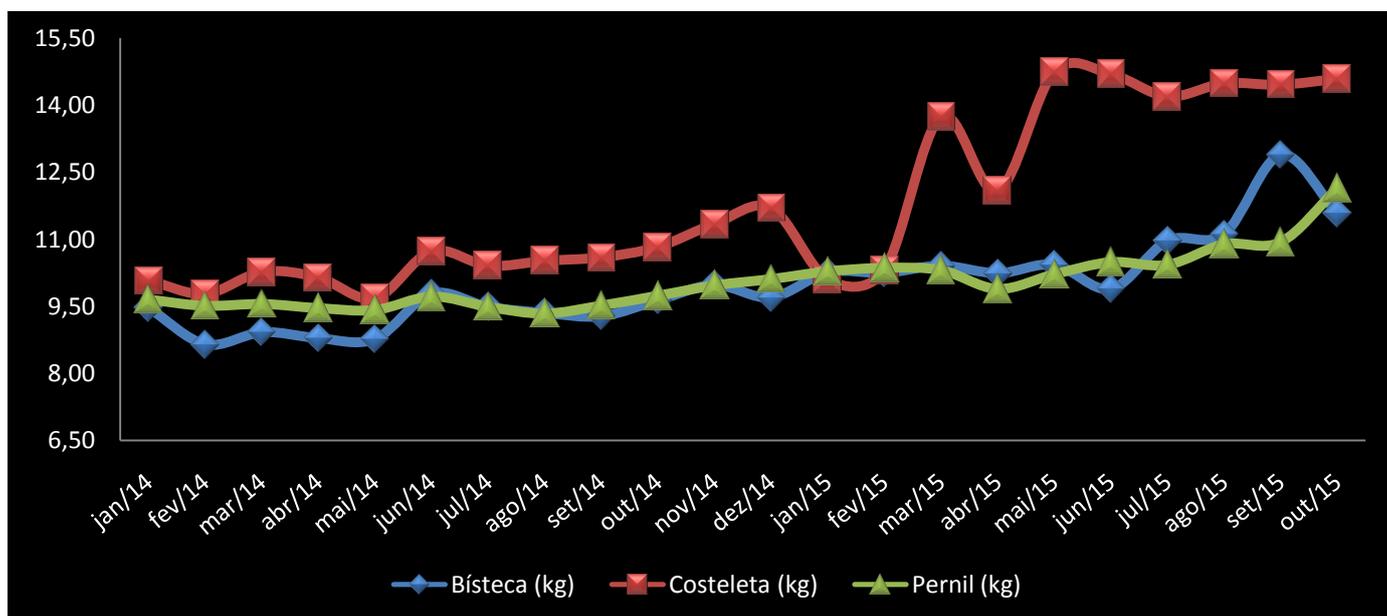


Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

VAREJO

Os preços dos principais cortes suínos no varejo de Campo Grande - MS registraram valorização na costeleta, 0,9%, cotada ao valor de R\$ 14,59/kg. O pernil ao preço de R\$ 12,14/kg, alta de 11% frente aos R\$ 10,94/kg de setembro. A bisteca suína registrou queda de 10,1%, com cotação de R\$ 11,59/kg.

Gráfico 24 – Comportamento no preço médio dos cortes de suíno no varejo de Campo Grande (R\$/kg)*



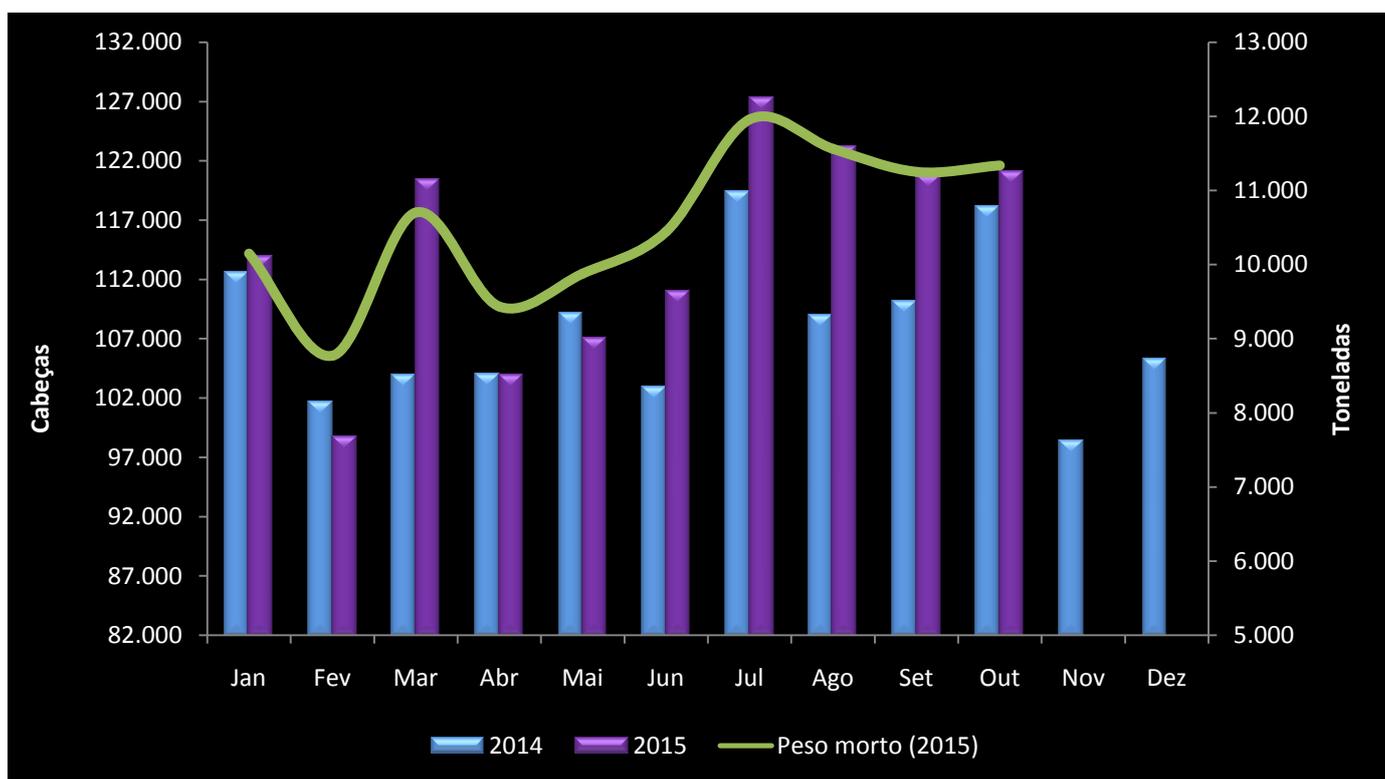
Fonte: NEPES-ANHANGUERA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

ABATE

Os dados do Sistema de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SIPOA) mostram que os abates de suínos no Mato Grosso do Sul estão superiores aos registrados em 2014. No mês de outubro foram abatidos 121 mil animais superando 11 mil toneladas. Esses números superaram os registros de setembro e quando comparado com o mesmo mês de 2014, as altas foram de 2,4% no número de animais e 12,7% em

produção (peso). No acumulado de 2015 (janeiro a outubro) foram abatidos mais de 1 milhão de animais correspondendo a 105 mil toneladas de carne. Superaram em 5,1% e 10,5%, respectivamente, os números do mesmo período de 2014. O aumento de produção foi absorvido predominantemente pelo mercado interno, tendo em vista que houve retração nas exportações.

Gráfico 25 – Abates de suínos no Mato Grosso do Sul



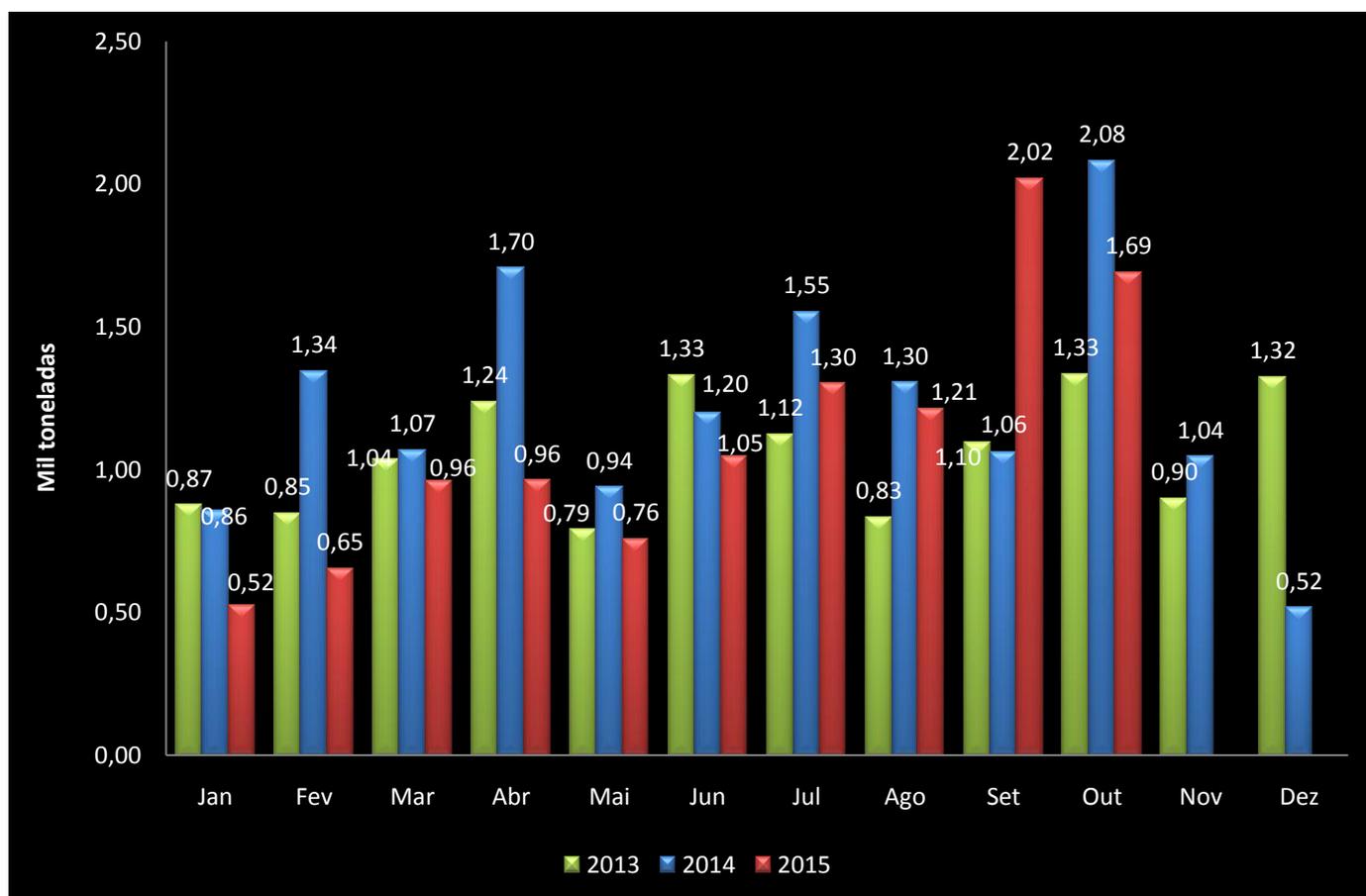
Fonte: SIPOA/SFA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO EXTERNO

As vendas da carne suína no mercado internacional voltaram a retrair. No mês de outubro foram enviadas para o exterior quase 1,7 mil toneladas gerando receita de US\$ 6,3 milhões. Números menores que aqueles registrados em setembro e menor que o mesmo mês de 2014. O

volume retraiu em 18,8% e a receita em 9,5%, em relação a outubro de 2014. No acumulado de janeiro a outubro, o mercado internacional consumiu 11,1 mil toneladas, total 15,2% menor que igual período de 2014.

Gráfico 26 - Exportação de carne suína *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

PRINCIPAIS IMPORTADORES

No mês de outubro a carne suína sul-mato-grossense foi comercializada prioritariamente com a Venezuela, esse país comprou mais de 1 mil tonelada correspondendo a 56% do total exportado. Hong Kong, na segunda posição, comprou um volume 73% menor representando apenas 15% do total. Os outros três principais compradores totalizam um pouco mais de 206

toneladas. Os melhores preços foram pagos pela Venezuela, R\$ 4.870 por tonelada.

No acumulado de janeiro a outubro (quadro 3) Hong Kong ocupa a primeira posição com mais de 3 mil toneladas, a Venezuela em segundo com 2,3 mil toneladas e a terceira colocada é a Geórgia com 2,2 mil toneladas.

Quadro 2 - Principais países importadores de carne suína *in natura* sul-mato-grossense, outubro/ 2015

País	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio(US\$/Kg)	% do Total
Venezuela	5.497.125	1.129.734	4,87	56,01
Hong Kong	546.983	302.504	1,81	15,00
Costa do Marfim	30.736	77.235	0,40	3,83
Gabão	126.140	74.200	1,70	3,68
Geórgia	108.100	55.000	1,97	2,73

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Quadro 2 - Principais países importadores de carne suína *in natura* sul-mato-grossense, jan-out/ 2015

País	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	% do Total
Hong Kong	7.296.784	3.415.125	30,73
Venezuela	11.294.000	2.308.394	20,77
Geórgia	4.789.326	2.234.500	20,10
Angola	1.167.802	921.275	8,29
Haiti	387.270	573.255	5,16

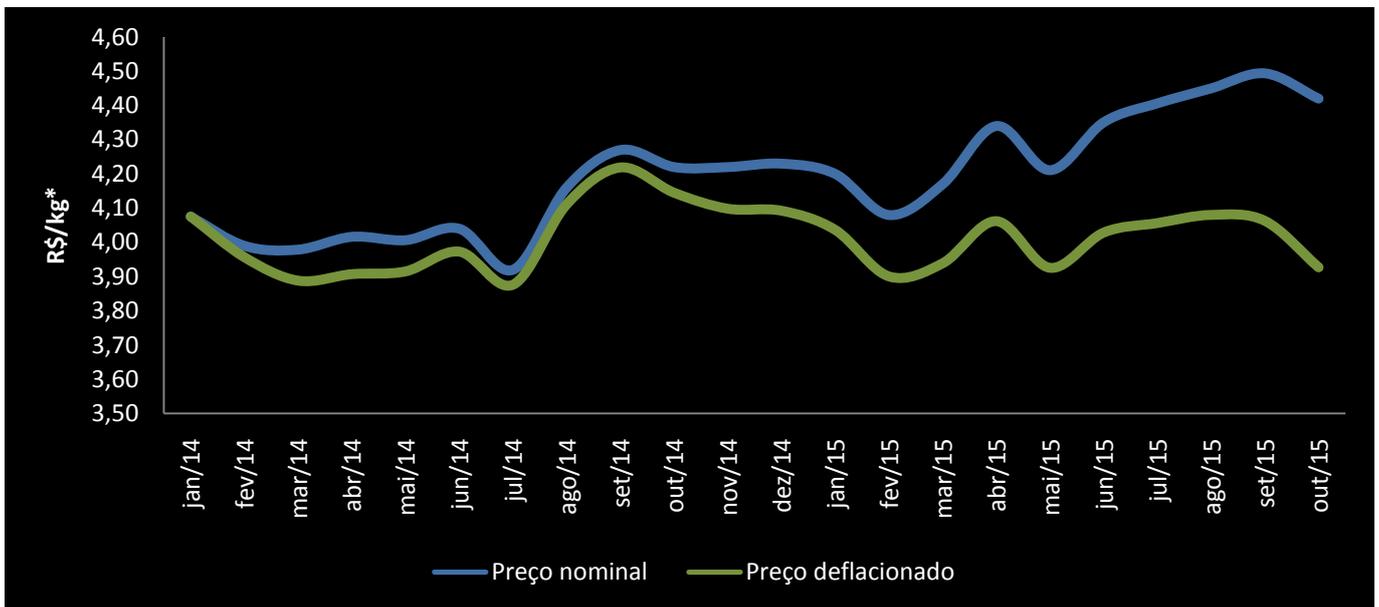
Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

AVICULTURA MERCADO INTERNO

O preço de comercialização do frango abatido, outubro/2015, no atacado de Mato Grosso do Sul foi cotado ao valor de R\$ 4,42/kg, representou queda de 1,6% em relação ao preço de setembro, e alta de 4,7% em relação ao mesmo período de 2014 (gráfico 28).

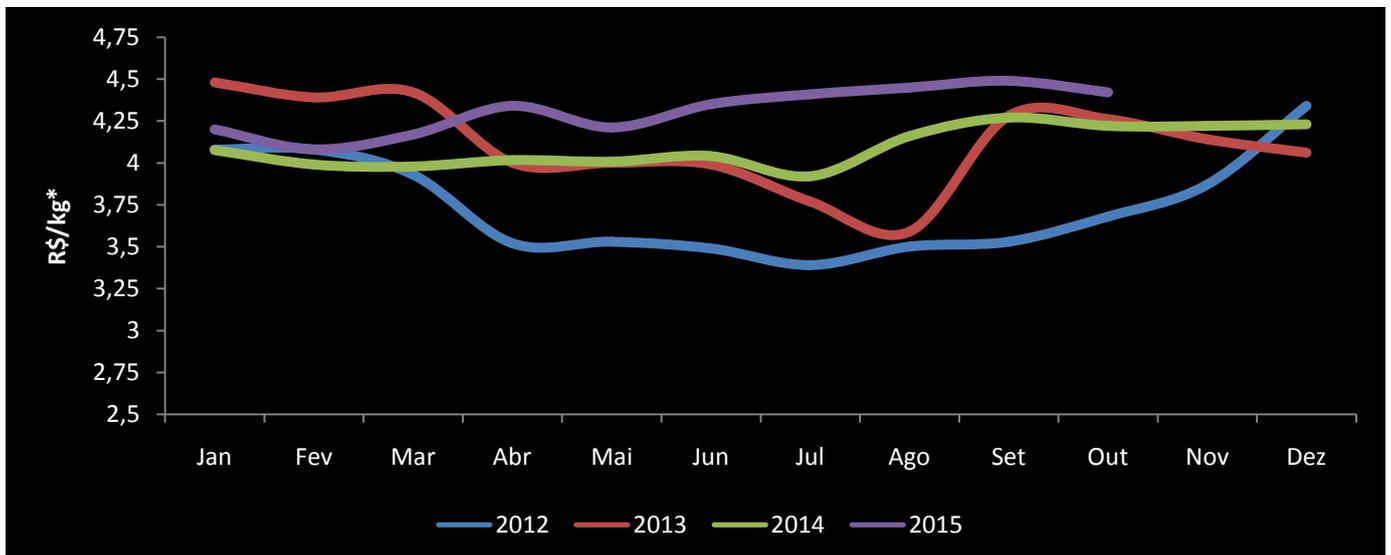
A demanda interna se mantém aquém do esperado, a estratégia é a venda para o mercado externo.

Gráfico 27 – Preço médio para aves abatidas em Mato Grosso do Sul, nominal e deflacionado pelo IGP-DI (base=janeiro 2014)



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 28 – Comportamento dos preços médios para aves abatidas em Mato Grosso do Sul



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL. *Valor nominal

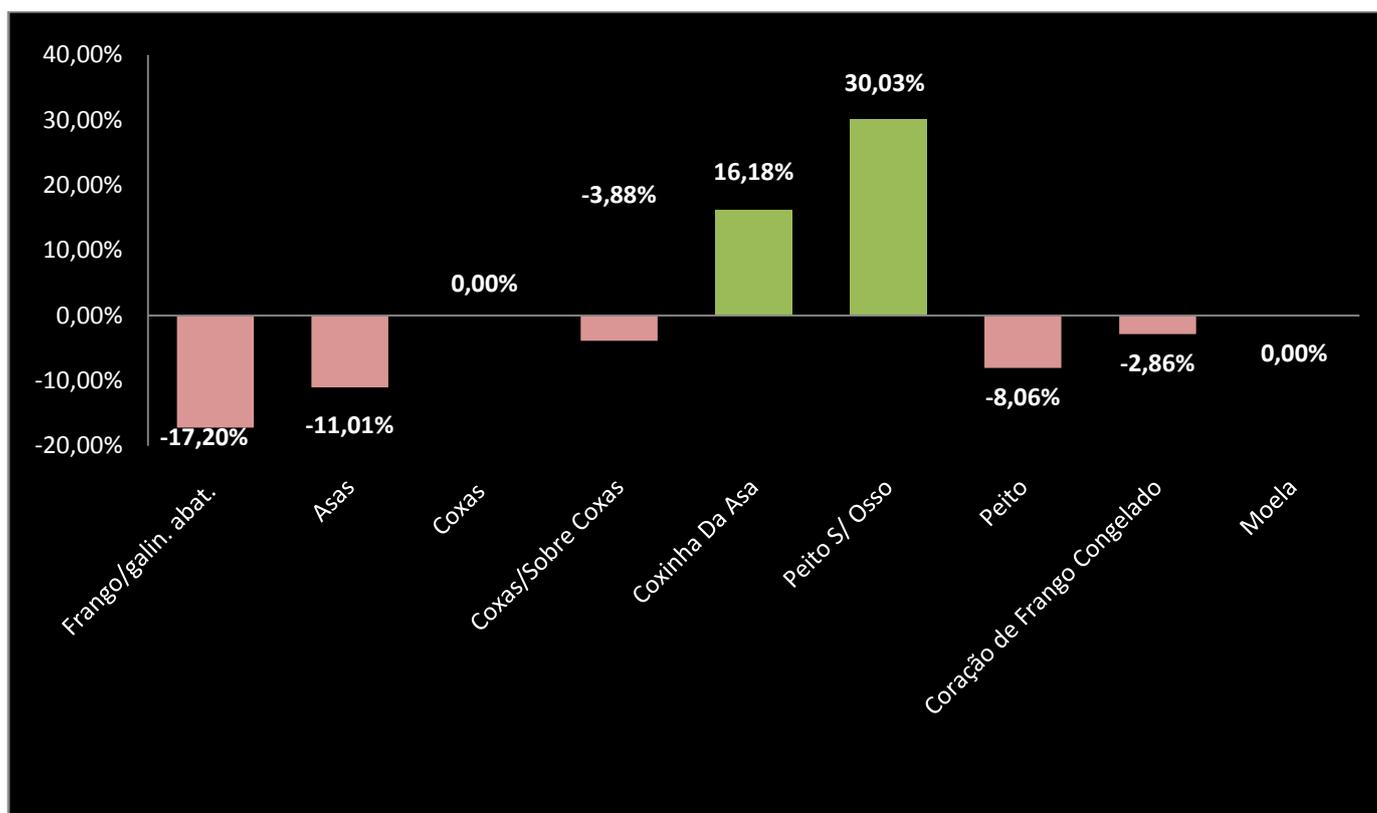
VAREJO

A pesquisa de preços dos cortes de frango no varejo de Campo Grande – MS identificou queda no preço em 5 dos 9 cortes pesquisados (gráfico 29). A maior retração ocorreu no preço do frango abatido, 17,2% registrando R\$ 5,46/kg frente aos R\$ 6,59/kg de setembro. A segunda maior queda foram nas asas, 11%, cotadas ao valor de R\$ 10,59/kg. O preço do peito retraiu 8%, apresentando valor de R\$ 9,24/kg. As coxas/sobrecoxas e o coração de frango foram cotados aos valores de R\$ 8,50 e R\$ 18,36/kg,

respectivamente. Queda de 3,8% no primeiro e 2,8% no segundo corte. Dois cortes mantiveram os preços de setembro, são eles: coxas e a moela, custando R\$ 9,10 e R\$ 8,15/kg, respectivamente.

As altas de preço ocorreram na coxinha da asa, 16,1% mais cara que em setembro, cotada ao valor de R\$ 11,37/kg. No peito sem osso, 30% de alta apresentando preço de R\$ 12,99/kg. Consumo interno mais retraído afetam diretamente os preços.

Gráfico 29 – Variação nos preços da carne de frango no varejo de Campo Grande, outubro/2015



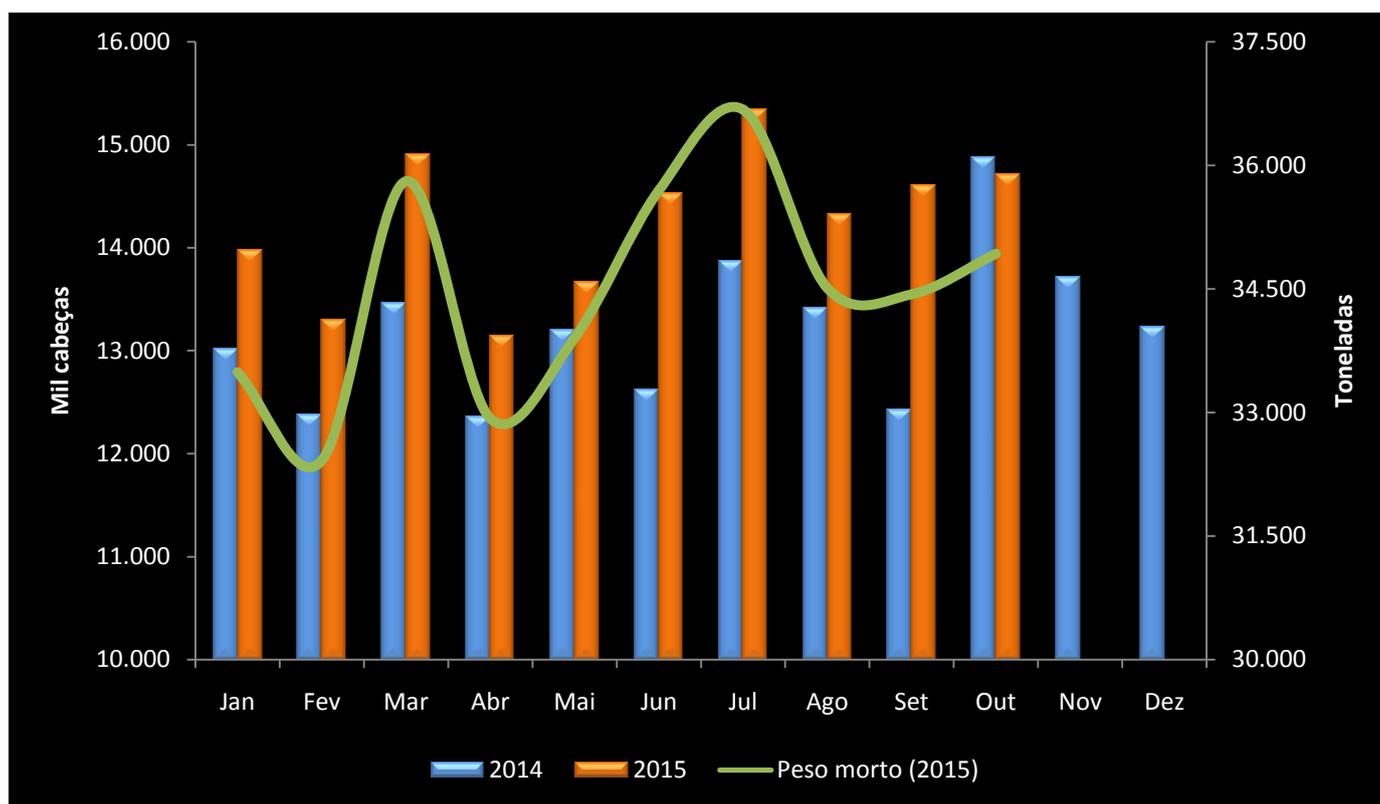
Fonte: NEPEs-ANHANGUERA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

ABATE

Os números registrados pelo Sistema de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SIPOA) mostram que no mês de outubro foram abatidos 14,7 milhões de frangos totalizando 34,9 mil toneladas em carne, ligeira alta em relação ao mês de setembro, 0,7% no número de animais e 1,4% na produção. No acumulado de janeiro a outubro, os animais abatidos superam 142

milhões de cabeças com produção de 344,7 mil toneladas, números maiores que os registrados no mesmo período de 2014, em 16,5% e 9,5%, respectivamente. O estímulo para aumento na produção vem do mercado externo. No Mato Grosso do Sul as vendas para outros países registraram variação positiva em outubro.

Gráfico 30 – Abates de frango no Mato Grosso do Sul



Fonte: SIPOA/SFA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

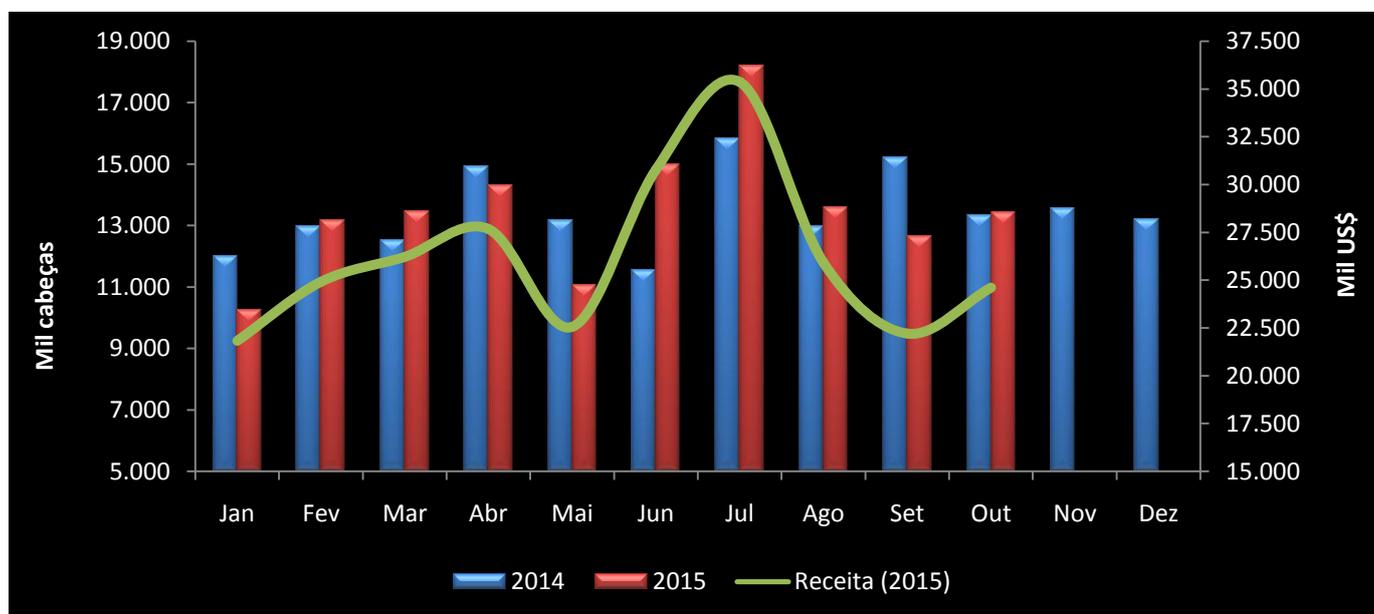
MERCADO EXTERNO

A comercialização de frango sul-mato-grossense para o mercado externo totalizou, em outubro/2015, 13,4 mil toneladas e US\$ 24,6 milhões em receita. Os números foram maiores que no mês de setembro, 6,3% e 10,8%, respectivamente. No acumulado de 2015 (janeiro a outubro), comparado ao mesmo período de 2014 houve ligeira alta de 0,47% no volume e

retração de 16,2% da receita. Os preços no mercado internacional, ano de 2015, estão inferiores aos praticados em 2014.

As expectativas de vendas para o mercado externo são as melhores, tendo em vista a habilitação de novas plantas frigoríficas brasileiras para exportar para a China (aves e suínos) e para o México (carne de frango).

Gráfico 31 - Exportação de carne de frango *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

PRINCIPAIS IMPORTADORES

A Arábia Saudita se mantém na liderança entre os principais destinos da carne de frango sul-mato-grossense. O país compra mais de 3,5 mil toneladas ao mês. O Japão e China ocupam o segundo e terceiro lugar respectivamente. Consumindo mais de 2 mil toneladas cada um.

Quadro 3 - Principais países importadores de carne de frango *in natura* sul-mato-grossense, outubro/2015

País	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% do Total
Arábia Saudita	6.712.782	3.507.270	1,91	25,80
Japão	5.562.476	2.710.848	2,05	19,94
China	4.553.731	2.204.741	2,07	16,22
Emirados Árabes Unidos	1.094.928	608.352	1,80	4,47
Cingapura	1.202.943	572.021	2,10	4,21

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Quadro 4 - Principais países importadores de carne de frango *in natura* sul-mato-grossense, jan- out/2015

País	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	% do Total
Arábia Saudita	81.218.107	41.774.129	30,93
China	51.977.831	24.830.570	18,38
Japão	52.730.632	24.563.612	18,18
Emirados Árabes Unidos	14.163.155	7.281.143	5,39
Jordânia	10.047.232	5.755.498	4,26

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

ELABORAÇÃO

Pecuária

Eliamar Oliveira

ANALISTA TÉCNICA

Adriana Mascarenhas

DIAGRAMAÇÃO

Unidade de Design

Sistema Famasul



SISTEMA
FAMASUL
M A T O G R O S S O D O S U L

SENAR
FUNAR
APROSOJA
SINDICATOS RURAIS